

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 36 839 - FARO - R. INFANTE D. HENRIQUE, 11-TELEF. 875
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

VOLTOU A ASSOREAR A BARRA DO GUADIANA COM GRAVE PREJUÍZO PARA AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS DO SOTAVENTO

NOSSO prezado colega «República» inseriu há dias um artigo em que informa que voltou a assorear a barra do Guadiana e no qual faz um apelo no sentido de que se procure resolver definitivamente o problema portuário de Vila Real de Santo António que continua a arrastar-se há muitos anos, com a fragilidade de umas botas velhas às quais periodicamente se aplicam tomas — aliás caras — quando o que se impugna é terem-se comprado já umas botas novas.

Desse artigo pedimos vénia para extrair as seguintes passagens que não podem deixar de ser medidas pelas altas entidades responsáveis:

(Conclui na 4.ª página)

QUE SE PASSA COM OS ESGOTOS DE MONTE GORDO?

TEM-NOS chegado várias reclamações acerca da baralhada que lava na solução do problema dos esgotos da praia de Monte Gordo, problema que devia estar arrumado o ano passado, antes da época balnear e continua por

(Conclui na última página)

O ALGARVE E OS TERRAMOTOS

UM dos grandes males que, além das epidemias, mais tem flagelado Portugal através dos tempos, têm sido os abalos sísmicos.

Tais fenómenos, registados mais ou menos periodicamente no nosso País, com intervalos de pouco mais de duzentos anos, manifestam-se com mais intensidade na região de Lisboa e no Algarve.

Segundo tradição transmitida por Orósio, sabemos que no século IV antes de Cristo, foi a península abalada por um tão violento terramoto que no Algarve teria feito separar da terra firme o enorme penhasco que fica junto da extremidade do cabo de S. Vicente. Ainda em tempos do domínio árabe no Algarve, no século XII, foi a nossa provincia abalada por um novo sismo que causou graves prejuízos. Em tempos já da monarquia, novo abalo de terra flagelou o «Reyno do Algarve» castigando-o duramente. No século XVI, novo terramoto atinge o Algarve e desta vez ainda com piores consequências que os anteriores, arrasando quase todas as

(Conclui na 9.ª página)

LAVRADOR! É necessário produzir estrume

A falta de estrumes é um dos factores que mais afecta a produção das nossas explorações.

É preciso produzir muitos estrumes, e, além disso, conservá-los em perfeitas condições.

Os stilos e as nitreiras podem servir para atingir aquele duplo fim, conforme está provado pelos milhares daquelas construções já existentes no nosso País.

Na preparação de estrumes artificiais por meio de matos, palhas, cascas, bagaços, etc., deverá empregar-se por cada tonelada de material a transformar cerca de 25 a 35 quilos de Cianamida Cálcica.

O espalhamento da Cianamida far-se-á sobre as camadas de material a decompor, que terão cerca de 20 cm. de espessura, e se vão acumulando em pilha até 2,5 m. de altura.

Deverá proceder-se às necessárias regas e calcamentos para que a fermentação se faça favoravelmente.

(Conclui na 10.ª página)



Esta é Antonella Murgia que foi Miss Itália em 1962. Ultimamente enveredou pelo cinema e conquistou enorme popularidade, o que lhe valeu figurar agora como estrela num grande filme italiano.



Os hotéis em construção em Monte Gordo: à esquerda o Hotel das Caravelas e à direita a Estalagem dos Navegadores. Foto tomada do Hotel Vasco da Gama

ALÉM DOS HOTÉIS EM CONSTRUÇÃO NO ALGARVE ESTÁ AUTORIZADA A EDIFICAÇÃO DE MAIS TRINTA

COMO corolário natural da Operação Algarve-Turismo, é extraordinário o interesse pela edificação de estabelecimentos hoteleiros na nossa Provincia. Trata-se de uma verdadeira corrida à conquista dos melhores posições e é natural que nesta pressa nem sempre os pretendentes tenham encontrado o avio rápido às suas pretensões, derivada a demora dos projectos não se conciliarem com os critérios de valorização regional.

Acerca do momentoso problema, publicou o gabinete do sr. ministro das Obras Públicas uma nota esclarecendo a situação hoteleira da Provincia. Além daqueles elementos que a mesma contém sobre o planeamento da região e que o *Jornal do Algarve* já publicou oportunamente, fornece-nos a in-

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE — 4

O NOSSO FAMOSO ESPÍRITO DE AVENTURA

A PRIMEIRA justificação que saída de portugueses para o espírito de aventura ou a nossa sempre viva necessidade de conhecer aquilo de que ouvimos contar maravilhas.

Tornava-se um pouco confuso para os estranhos que um país como o nosso, que caminhava sempre mais e mais para uma vida melhor, com alegria no trabalho, etc., desse tão elevado índice de emigrantes. Passando sobre a verdade, alguns jornais tinham de chegar a essa pública conclusão, sob pena de caírem na mais pura das contradições. Tão utilizado foi tal conceito que, hoje, mesmo quando já nada se pode contra a evidência, até alguns dos mais bem intencionados o repetem, caindo no lugar comum e na rotin-

(Conclui na 5.ª página)

Um chapelinho galante a coar o «tailleur» de gabardine bege. O casaco é no estilo blazer e a blusa em malha castanha

JANELA DO MUNDO

por dr. MATEUS BOAVENTURA

O CARRO À FRENTE DOS BOIS

PARECE que finalmente todos os algarvios estão de parabéns. O governo decidiu que vale a pena desenvolver turisticamente a zona sul do País, projectando a construção de hotéis com milhares de quartos. Simultaneamente, outras obras se anunciam para valorizar e facilitar a exploração turística da Provincia. Aliás, não podia ser de outro modo.

A actual situação e as condições em que se vive no Algarve já são absurdas perante o surto turístico que aí se verifica. Demos uma volta pelo Algarve nos últimos dias de Abril e tivemos ocasião de o verificar.

Visitámos três dos seus melhores hotéis, todos eles cheios de estrangeiros já nessa época do ano e o panorama era o mesmo: uma falta afilivada de abastecimentos. Num deles, próximo de Vila Real de Santo António, contaram-nos que, para dar de comer aos duzentos hóspedes, é preciso ir a Lisboa buscar carne, peixe e legumes.

(Conclui na 8.ª página)

ESTÁ PATENTE EM OLHÃO UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA

UM grupo de artistas, na sua maioria jovens, depois de ter organizado em Faro, na sala da Aliança Francesa, uma exposição de belos trabalhos de arte moderna, resolveu levar essas mesmas obras até Olhão, a convite da secção cultural do Clube Desportivo «Os Olhanenses», onde está a obter assinalável êxito.

São trabalhos em desenho de Maria Manuel de Sousa, Adão Contreiras, Monteiro Gil e Pedro Teixeira; em xilografia, de Figueredo Sobral; em guacho, de Júlio Carrapato e Monteiro Gil; a óleo,

(Conclui na 8.ª página)

UMA INTERESSANTE INDÚSTRIA NASCE EM PÊRA, ONDE AMANHÃ É INAUGURADA UMA EXPOSIÇÃO DE TAPEÇARIAS E QUADROS

UMA indústria de grande interesse está a surgir na barlaventura povoação de Pêra, uma zona que no futuro poderá ter grande importância turística, dadas as suas impares características de localização. Aliás a aldeia não está adormecida e já deu o primeiro passo para a integração na Operação Algarve-Turismo, pois ali está em adiantada fase de construção a Estalagem de S. Jorge, primeira pedra para o desenvolvimento da região.

A nova indústria é a das tapeçarias em ponto de Arraiolos, actividade que de dia para dia conquista na localidade um maior número de adeptos. A principal entusiasta por este género de trabalhos é a sr.ª D. Maria Teresa Roma, em cuja residência será amanhã inaugurada uma bela exposição de tapetes e de aguarelas da autoria do conhecido artista algarvio José de Mendonça.

As tapeçarias que, como tivemos o ensejo de apreciar, constituem autênticas obras de arte, são na sua totalidade executadas sobre desenhos originais do artista citado. Os motivos são na sua maior parte de inspiração persa, embora se encontrem alguns de traço modernista, de uma beleza excepcional.

(Conclui na última página)

PARA QUE SERVE O DRAUBAQUE DA GRAINHA DE ALFARROBA

CUSTO de produção de uma arroba de alfarroba, nas terras de 3.ª classe de produtividade, ou seja nos solos de meia encosta, com declives de mais de 15 por cento e solos de encosta parcialmente despedrados ou subsolados, é actualmente de 18\$50 para as despesas de cultura (poda, lavoura, cava, adubação e escavação das alfarrobeiras), colheita (com varejo, apanha e transporte) e de administração (seguro do pessoal,

(Conclui na 10.ª página)



Este modelo, de sua graça Rita Royce, conquistou grande nomeada. Está-se mesmo a ver que com tal plástica e tal atitude não era difícil escalar os degraus da fama. Enquanto a beleza e a desenvoltura durarem, tudo vai bem — depois uma decadência inexorável.

NOTA da redacção

INVERSÃO DE VALORES

UMA tremenda inversão de valores parece caracterizar assustadoramente a sociedade dos nossos dias, desabituada já de julgar com justeza os homens e os factos do passado que se impuseram ao conhecimento público.

O que se passa num plano mais amplo, digamos internacional, tem os seus reflexos em campos de dimensões mais reduzidas. Corre-se o gravíssimo e a todos os títulos imperdoável risco de «mentir para a posteridade».

As palavras muitas vezes corrompem os espíritos, tornando-os incapazes de ver onde está a verdade. Promovem-se homenagens, consagrações, proferem-se fogosos discursos a propósito de personalidades desaparecidas cuja acção ficou muito aquém daquela que se lhes pretende atribuir. Mentem-se proposadamente e conscientemente acerca das posições que teriam tomado sob os mais diversos pontos de vista.

Ao mesmo tempo esquecem-se os que tiveram na vida um valor real. Se é pecado erguer altares a quem não os merece, não é menos esquecer os que a eles têm direito.

Esta a inversão de valores que parece dominar os homens, cuja responsabilidade perante a História não poderá deixar de ser considerada grave, pelo crime repugnante que representa «mentir para a posteridade»...

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A saúde
é a maior riqueza

Para não praticar uma injustiça

Certos defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gosto e incapacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteresse pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo, podem desaparecer com a correcção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz unicamente com o uso de óculos adequados.

Não entristeça nem desanime se o seu filho deixa de dar conta dos deveres escolares. Leve-o ao oculista, sem perda de tempo.

(Conclui na 10.ª página)

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Em que se fala de:

...Praceta Duarte Pacheco

M AIS um largo alegre e saudável acaba de surgir ao cimo da Rua Eng. Duarte Pacheco e a que foi também dado o nome do ilustre louletano e um dos mais destacados algarvios das últimas décadas. Mais um «pulmão verde» surge nesta cidade, cuja expansão e desenvolvimento é um facto e que tem que continuar rumo ao progresso, a um futuro de grandeza para que está talhada e à sua transformação numa grande urbe, como é legítimo desejo de todos os seus filhos, entre os quais temos a dita de nos contar. O arranjo urbanístico do local no espírito de modernidade delineado e a integrar-se no estilo dos imóveis que o circundam, tem nos canteiros um autêntico grito de vida, na verdadeira presença da mãe Natureza, ali numa harmonia feliz que mestre Sabino e os seus colaboradores realizaram. E se a obra merece o devido apontamento, por vir enriquecer a terra queremos sugerir ainda de que seria interessante a colocação de uma placa ou memória em homenagem ao douto ministro que a morte arrancou ao País, quando tanto havia a esperar do seu saber, inteligência e férrea vontade de servir. Faro, é por direito próprio e por razões que de momento não importa lembrar, a capital deste jardim de trinta léguas e esse gesto seria mais uma pedra a cimentar a tão necessária unidade da grande família algarvia, homenageando um louletano que se consagrou a todo o País!

Desporto!... Assim?

No verdadeiro momento em que começa a esboçar-se a orgânica de uma valorização desportiva do País, quer pela construção das respectivas infra-estruturas, no capítulo instalações, (a quem de direito e mais uma vez: — para quando o Pavilhão dos Desportos em Faro?) —, quer pelo incremento e auxílio votados a várias modalidades e à sua expansão, ocorrem factos que devem ser revistos pelos dirigentes superiores a bem do desporto português. Queremos referir-nos a um encontro de futebol há alguns dias disputado no Estádio Municipal desta cidade entre as equipas de juniores do Sport Faro e Benfica e o Sport Lisboa e Fuzeta a contar para o torneio promovido pela Associação de Futebol de Faro. Estávamos então no último domingo de Abril — um Abril que se despediu soalheiro e abraçado, numa estreia antecipada de Verão, e no termómetro, pelas 15 horas, a coluna de mercúrio assinalava os 20 graus. Pois foi nesse mesmo instante que as duas equipas com moços de 16 e 17 anos tiveram que ir para o recinto «gramar» (é o termo) um suplício de oitenta minutos. O esforço e o sacrifício exigidos aos intervenientes não se coadunam de modo algum com a ética, as normas e os princípios que devem presidir à prática do desporto. E nem os esforços feitos pelos elencos directivos de ambas as colectividades, nem a boa vontade da prestante Associação de Futebol de Faro foram suficientes para resolver o assunto: a marcação para as 17 horas do referido encontro. As equipas seniores que nesse dia se defrontaram em todo o País começaram os jogos às 16 horas; estes mais jovens, menos dotados fisicamente, tiveram que ir praticar futebol ofi-

cial em piores condições atmosféricas. E tudo isto porque uma determinação proíbe que os encontros de juniores se efectuem depois das 15 horas até ao último domingo de Abril. O estoicismo de os intervenientes deste Faro e Benfica-Fuzeta demonstraram bem mereço o estudo dos responsáveis com vista à supressão destes factos que em nada contribuem para o tão desejado desenvolvimento do desporto português!

Ruínas no centro da cidade

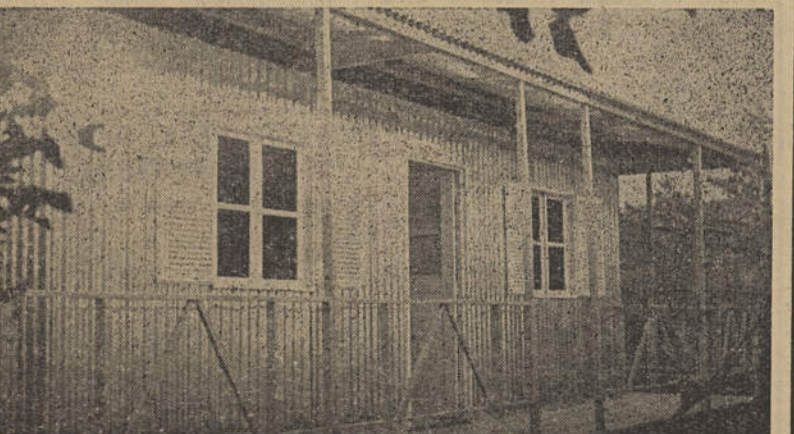
Numa das artérias citadinas, que se pode considerar de interesse turístico, não só por se situar nas imediações de estabelecimentos hoteleiros, como ainda por ser ponto de passagem de uma grande parte do trânsito na capital algarvia e possuir um considerável parque de estacionamento, existem e de há longos anos umas paredes mal ataviadas feitas com simples tijolos e que vedam um terreno sem qualquer construção e onde hoje viceja uma abundante flora. No local existiram umas pequenas casas que foram demolidas por se encontrarem bastante velhas ou ainda com o objectivo de se erguer qualquer novo edifício. Mas os anos na eterna marcha do tempo têm passado e aquele autêntico «mamarracho» exhibe-se ufano e duradouro em plena Rua Conselheiro Bivar. Um caso a pedir a pronta e decidida intervenção da autarquia municipal!



O Banco Português do Atlântico inaugurou novas instalações em Lagos e remodelou a sua agência em Vila Real de Santo António

Na terça-feira, pelas 10 horas, foram inauguradas em Lagos as novas instalações da agência do Banco Português do Atlântico naquela cidade, à Praça Gil Eanes, 25-26. A cerimónia da inauguração dignou-se presidir o sr. eng. Carvalho Escarameira, presidente director do mesmo Banco. Estava também presente o gerente da agência, sr. Carlos Peres. O edifício é bastante amplo, de linhas modernas e composto de dois pisos. No primeiro funcionam os serviços de expediente e caixas. No segundo estão instalados os serviços de contabilidade. Também em Vila Real de Santo António, a agência do Banco Português do Atlântico acaba de passar por profundas remodelações, pelo que os seus serviços voltaram novamente a funcionar na Rua Teófilo Braga, 6. É de salientar que para além do horário normal, esta agência encontra-se também aberta ao público para serviço de câmbios, todos os dias úteis, das 16 às 20 horas.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
Doenças das Crianças
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO



Casas desmontáveis
A fábrica de móveis de Gonçalves Beirão, em S. Brás de Alportel, dá orçamentos e fabrica nas medidas e modelos convenientes ao fim que se lhes pretender dar, servindo para colocar na praia, campo, pinhal, quintais e varandas, em tipo mar- quise, a melhor e mais proveitosa protecção de varandas. Sem lhes tirar o sol que lhe faz falta, tira-lhes o que as torna demasiado quentes, evitando os tão desagradáveis como prejudiciais re- passos de humidade.
A casa que faz parte de «Quem não está bem, muda-se». É assim: se esta época não lhe agradou este ou aquele local ou praia, só tem que escolher outro que melhor lhe convenha e mudar.

ATENÇÃO ALGARVE FEIRA dos FRIGORIFICOS em LOULÉ

98 ATRAENTES MODELOS

ADMIRAL	9	MODELOS
A. E. G.	6	>
BOSCH	23	>
FIDES	6	>
FRIGECO	5	>
FRIGIDAIRE	15	>
GENERAL ELECTRIC	22	>
PONTIAC	5	>
ZANUSSI	6	>

A ESTRELA DO ANO ZANUSSI 160 LITROS 4.000\$00

ARMARIO COM INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
CONGELADOR A TODA A LARGURA
APROVEITAMENTO TOTAL DA PORTA
PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDAVEL
DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA
ESPAÇO PARA GARRAFAS JUNTO AO CONGELADOR (SISTEMA TROPICAL — frio rápido — mais economia)
APRESENTAÇÃO LUXUOSA
E TODAS AS VANTAGENS DE UM FRIGORIFICO DE CONCEPÇÃO MODERNA

VENDAS A PRESTAÇÕES MOTOLUX, L. DA -Loulé

TELEFONE 317 (FRENTE AO MERCADO)
ENTREGA IMEDIATA NAS MARCAS ANUNCIADAS
OUTRAS MARCAS — ENTREGAS DENTRO DE 4 DIAS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Promoção
Foi promovido a intendente da Pecuária de primeira classe o sr. dr. Eduardo Gomes Calado, que actualmente se encontra em Leiria e que durante anos dirigiu a Intendência da Pecuária do distrito de Faro. Ao sr. dr. Gomes Calado e a sua esposa sr.ª D. Maria Luísa Valadas Calado, exprimimos as nossas congratulações.

Partidas e chegadas
Com sua esposa e filha, encontra-se a férias em Lisboa o nosso estimado comprouviciano e assinante em Angola, sr. Vasco Rogenes Peres.
Com sua esposa, esteve em Lisboa o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Correia, prótico em Vila Real de Santo António.
A fim de tomarem parte nos trabalhos do XII Congresso Mundial de Estrada, deslocaram-se a Roma os srs. eng. António Rodrigues Pinelo, director de estradas do nosso distrito; eng. Luís Manuel Soares e Pedro António Camito, técnicos da mesma Direcção.
Encontra-se em Seine et Marne (França) o nosso assinante sr. Francisco António dos Santos.
Está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Valdivia de Sousa Camito Gomes Fraguero, nossa assinante na Amadora.
Está passando uma temporada no sítio da Fomalha (Moncarapacho), o nosso assinante em Faro sr. Francisco Pires.
Com sua esposa e a fim de consultar a medicina, esteve em Lisboa o activo industrial e nosso estimado amigo, sr. Desidério Rodrigues Rosa.
De visita à nossa Redacção esteve o sr. Carlos Galino, inspector da companhia de seguros «A Social».
De Angola, onde esteve a prestar serviço militar, regressou a Lisboa o nosso comprouviciano sr. Vasco Manuel Martins Costa, segundo sargento miliciano.
Esteve em Vila Real de Santo António o sr. Francisco Alves do Carmo Pessanha, técnico de conservas e nosso prezado assinante em Ponta Delgada (Açores).
Foi transferido da Circunscrição Radioeléctrica dos Açores para a Direcção dos Serviços Radioeléctricos de Lisboa o nosso assinante sr. Joaquim da Conceição Almeida.
Encontra-se na Figueira da Foz o nosso assinante sr. António Branquinho.
Seguiu para Barbate de Franco (Espanha) o sr. Filipe da Silva Parra, que vai exercer as funções de mestre numa fábrica de conservas.
Com sua esposa, passou uma temporada em Lisboa o nosso amigo sr. Raul Folque Flores, industrial em Vila Real de Santo António.
Com pouca demora, esteve em Lisboa o nosso comprouviciano sr. Teófilo Gomes Nené.

Gente nova
Deu à luz na Clínica de S. Miguel, em Lisboa, um menino a nossa comprouviciano sr.ª D. Maria do Carmo da Costa Aleixo Gomes Pinto, esposa do sr. dr. Basílio Gomes Pinto. A criança, que recebeu o nome de Bernardo José, é neto do nosso amigo sr. Francisco Medeiros Aleixo e de sua esposa, sr.ª D. Adelaide Costa Aleixo. Mãe e filho encontram-se bem.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)
Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ
DIRECTOR CLÍNICO:
Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral
Dr. Diamantino D. Baltazar
Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257
Dr. Armando Granadeiro
Ouvidos, Nariz e Garganta
Consultas: 1.º Sábado de cada mês
LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

AGRADECIMENTO
Bárbara Bento Trindade
Sua família vem testemunhar a sua mais viva gratidão a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada assim como às que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE
Casa, com 6 divisões e quintal, na Rua A do sítio do Matadouro em Vila Real de Santo António.
Respostas ao n.º 4.354.

LOTAS DO ALGARVE

de 30 de Abril a 6 de Maio Vila Real de Santo António

TRAINEIRAS:	
Fernando José	104.849\$00
Raulito	96.200\$00
Nova Liberta	87.759\$00
Triunfante	83.931\$00
Maria Rosa	71.316\$00
Conceição	69.196\$00
Flor do Sul	67.323\$00
Pérola do Guadiana	65.976\$00
Brisamar	62.781\$00
Diamante	50.676\$00
Lurdinhas	47.298\$00
Nova S.ª da Piedade	32.218\$00
Vulcânia	40.481\$00
Maria Benedito	28.481\$00
Raul da Silva	24.772\$00
Norte	24.452\$00
Infante	23.598\$00
Mirita	22.512\$00
Palmeta	21.878\$00
Refrega	18.375\$00
Leste	16.463\$00
Nova Clarinha	15.153\$00
S. Paulo	14.436\$00
Anjo da Guarda	13.032\$00
Brisamar	12.786\$00
Alecrim	12.660\$00
Ipala	10.700\$00
La Rose	10.700\$00
Maria do Pilar	9.836\$00
Briosa	9.165\$00
Estrela do Sul	8.943\$00
Costa Azul	8.800\$00
Rainha do Sul	7.111\$00
Vandinha	5.960\$00
Arrifana	4.290\$00
Sete Estrelas	4.045\$00
Nova Aroeira	3.023\$00
Pérola Dourada	364\$00
Total	1.201.398\$00

Quarteira

TRAINEIRAS:	
Ipala	835\$00
Arrifana	484\$00
Anjo da Guarda	177\$00
Vulcânia	80\$00
Artes Diversas	114.502\$00
ARMACOES:	
Senhora da Conceição	7.767\$00
Senhora de Fátima	6.578\$00
Olhos de Água	5.273\$00
Maria Luísa	2.866\$00
Santa Eulália	910\$00
Total	139.472\$00

Lagos

TRAINEIRAS:	
Baía de Lagos	31.130\$00
Milita	22.260\$00
Idalina do Carmo	22.070\$00
N.ª Sr.ª da Pompeia	20.370\$00
Marisabel	19.090\$00
Gracinha	18.270\$00
Sagres	17.980\$00
Sr.ª da Encarnação	17.760\$00
N.ª Sr.ª da Graça	17.385\$00
Costa de Oiro	12.400\$00
Pérola de Lagos	8.690\$00
Águia Vigilante	6.490\$00
Brisamar	4.560\$00
Olimpia Sérgio	4.500\$00
Célia Maria	4.215\$00
Virgem te Gule	3.870\$00
Melina	3.610\$00
Biscaia	3.600\$00
Alvarito	3.070\$00
1.ª de Maio	3.005\$00
Vulcânia	1.600\$00
Donzela	1.050\$00
La Rose	860\$00
Fóia	650\$00
Praia Morena	400\$00
Total	249.635\$00

Mês de Abril Fuzeta

ÇAQUEIRAS:	
Alto Mar	93.862\$00
Senhora da Orada	92.559\$00
Seis de Maio	91.023\$00
Nova Maria Alice	90.183\$00
Santo Condestável	86.419\$00
Cinco Manas	84.699\$00
Novo São Jorge	75.441\$00
Ana Luzia	74.847\$00
Dois Irmãos Unidos	70.844\$00
São João da Fuzeta	65.011\$00
Dois Manos	64.124\$00
Novo Albano Marques	62.078\$00
Divina Graça	58.939\$00
São Benedito	54.300\$00
Deus seja por mim	50.473\$00
Sr.ª do Carmo da Fuzeta	44.830\$00
Nova Senhora da Paz	43.247\$00
Diogo Inácio	40.426\$00
Santo António me ajude	37.915\$00
Fausina	37.728\$00
Nova Isabel Teresa	34.274\$00
Novo Sulcador	30.473\$00
Isabel Teresa	23.331\$00
Novo Miúdo	16.661\$00
Novo Pardalinho	13.812\$00
Benvidina Maria	10.068\$00
Mile	6.294\$00
Carapau	201.799\$00
Povo	11.060\$00
Diversos	42.997\$00
Total	1.712.507\$00

de 1 a 6 de Maio Albufeira

ARMACOES:	
Senhora da Orada	6.946\$00
Santa Eulália	1.979\$00
Artes Diversas	40.864\$00
Total	49.189\$00

As condições de matrícula dos pescadores algarvios

Foram estabelecidas as condições de matrícula dos pescadores de traineiras da costa do Algarve. Essas condições, que favorecem os homens do mar, são iguais em toda a costa.

As comemorações do Dia do Lusito

FARO — O Dia do Lusito, dedicado ao mais jovem sector da Mocidade Portuguesa, foi comemorado em Faro, com várias cerimónias.
Após o içar das bandeiras nos Centros e entoação da marcha da M. P. os lusitos dirigiram-se acompanhados pelos seus professores para a Sé Catedral, onde foi celebrada missa sufrágio a alma de quantos tombaram em defesa da pátria. Ao evangelho foi pronunciada uma homilia.
À tarde, no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro teve lugar um sessão de cinema infantil que registou a presença de vastas centenas de rapazes.
FUSETA — O Centro Escolar Primário n.º 3 da Ala de Olhão (Escola Masculina da Fuzeta), promoveu várias cerimónias integradas no Dia do Lusito.
Após assistência à missa, por alma dos que tombaram em defesa da pátria e outros actos, os filhados partiram para uma visita de estudo e confraternização a Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Moncarapacho e Castro Marim.

Louis Dutschmann Jr.
SECÇÃO TÉCNICA
Cais do Sodré, 8-1.º — LISBOA — Telef. 35997-366291/2 — Teleg.: «Duships»
Representado por A. RAMOS TEIXEIRA
Apartado 107 — Telef. 1087-323 — FARO



A LEI DA VASSOURA!...

A vida corre vertiginosamente. Com a era que o facto implantou, a velocidade é a palavra de ordem. No espaço, as aeronaves, mais velozes que o pensamento cruzam-se a altitudes nunca imaginadas por Terceira ou Salgar. Na terra, os automóveis esforçam-se por lhes seguir as pisadas, transformando as estradas em pistas e quantas vezes as árvores... em lenha!

As próprias pessoas parecem andar mais depressa, multiplicando os passos numa única toada de se ultrapassarem... e especinharem. Já vão longe os tempos, em que dava certo o velho adágio: «os últimos serão os primeiros».

Que resulta então de toda esta velocidade, excitação e nervosismo? Apenas isto: a atmosfera, o mar, a terra, enfim a Natureza, fica tão contagiada, que se lança ela também numa desesperada correria através do tempo, tentando alcançar o futuro que, célere, foge à sua frente.

Assim, repentinamente, como que obedecendo ao toque duma varinha mágica eis que aparece o calor, esse grande amigo dos pobres e protector dos fabricantes de calções, fatos de banho e biquínis. Tal e qual como se dessemos um tremendo salto da Islândia para o Equador.

A corroborar estas palavras ressaltam à vista os golpes bruscos que a temperatura tem sofrido ultimamente. Só assim se compreende que ainda há bem poucos dias tirássemos com frio e puzássemos as golas dos sobretudos até às orelhas, e agora já estamos a procurar a praia e a docura duma sombra amiga para nos refugiar dos ardorosos raios solares.

E verdade, leitor amigo, a temperatura viajando nas asas de nuvens super-sónicas, faz-nos partidas de tal quilate, que os próprios meteorologistas se vêem gregos para nos fornecer um boletim digno de nota.

Chegou o calor! Não tarda at a época balnear! E agora que chegou o calor que fazer? Esperar que se vá embora sem dele tirar o melhor proveito? Não. O Algarve inteiro rejubila com a sua presença e espera este ano ter a maior afluência de sempre de turistas.

Sabendo-se pois que a Fuseta, também já tem alguns deveres a cumprir para com os visitantes que de longe ou de perto, a ela chegam nestes meses calmosos, fazemos um apelo a todas as autoridades do concelho, no sentido de se suprimir certos abusos que se verificam na branca noiva do mar.

Comecemos por exemplo, por apontar a liberdade com que ainda se lançam à rua, certas águas sujas e mal cheirosas e que correm valetas abaixo deixando atrás de si um rasto de repugnância e imundície. A terra conta já com uma óptima rede de esgotos e não se concorre a esta natureza. Portanto, vassourada pra cima!

A Fuseta goza da fama de ser branca e cuidada, limpa e airosa. Cumpre pois às entidades competentes avisar os inquilinos ou senhorios de certas casas e prédios que parcos que só viram a cal quando el-rei D. Carlos aqui veio — para fazerem «o favor» de caíarem essas paredes feias e inestéticas. Queremos uma terra limpa e asseada e não uma terra de porcalhões que só prestem o dinheiro das rendas. Vassourada!

Pelas ruas da Fuseta é já normal verem-se cascas de laranjas e bananas, caroços de peros, talhadas de melancia, etc., etc., tudo envolvido em moscas e formigas.

Ora isso não abona nada o asseio dos seus habitantes. Há que zelar pelo bem comum, pela decência e pelo aprumo. Quem quiser comer fruta que a coma em casa ou então que guarde os caroços nas alibeiras. E bom não esquecer que para cada caroço caído na rua, há mil moscas em cima — fora as formigas por baixo.

Para essa gente, uma vassourada talvez lhes abra-se o apetite! Não queremos deixar de frisar também o caso de determinados indivíduos que, sem a mínima consideração pelo seu semelhante, lançam fora a expectoração com grandes ruídos gargantais e pigarreados. Quantas vezes brincam as crianças em passeios e largos e, sem atender a elas, passam esses cavalheiros cuspidos como carroceiros. Comprem lenços. Caso contrário a lei da vassoura é ótima para eles.

Detém-se de propósito para o final, uma alusão à bela ilha da Fuseta, mórmente o nosso ponto favorito conhecido pelo melhor sítio e onde

MARGINAIS-12

por SPECTATOR

Recebemos um postal anónimo que trazia estampado o carimbo dos correios de Silves, no qual se nos pergunta o que sabemos acerca do Caso Teixeira. Respondemos que não sabemos do Caso nem do Teixeira. Se se trata de porcaria, prevenimos que não suportamos fedores latrinários. Portanto, amigo, desvie a carroça cá da rua!

Nada perde o leitor em saber que na típica Vila Nova de Cacela os possuidores de aparelhos de televisão pagam as suas tazas à TV nacional e só podem apreciar programas na TVE — Televisão Espanhola. Significativo, não acham?...

Perguntaram-nos há dias o que aconteceria a dois homens e uma mulher que, tendo naufragado, se vissem repentinamente numa ilha deserta. Pensámos um pouco e respondemos: — Se fossem espanhóis, um homem mataria o outro; se fossem italianos, a mulher mataria um dos homens; se fossem ingleses, jamais haveria complicações porque eles não tinham sido apresentados; se fossem americanos, os homens estariam tão ocupados em seus negócios que não dariam pela presença da mulher; mas se fossem franceses, então é que não haveria qualquer espécie de problemas...

Em Faro houve quem viesse com cara de amigo de Peniche perguntar-nos qual o significado exacto de algumas marginais publicadas ultimamente, sobretudo de uma que se referia a próximas alterações em diversos sectores.

Mandámo-lo tirar a patá de cima do ombro e continuar o seu caminho. Quería papinha feita, não era?

Há quem se julgue marquês e há também quem já chame pelo marquês, numa baralhada tal que origina também chamadas pelo Gregório. Porca da vida!...

VENDE-SE

Armazém com 124 m2. na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, esquina da Rua dos Centenários, em Vila Real de Santo António. Nesta Redacção se informa.

o turista tem a sua sala de visitas. Pois bem, pedimos a boa atenção e carinho das entidades, para o estado de abandono em que ela se encontra. As plantas espinhosas crescem em completa liberdade, espalhando os seus bicos em todas as direcções. Como atrás se disse, a época balnear está à porta. E pois mais do que conveniente tratar-se já da destruição dessas plantas que bastantes danos causam aos banhistas.

E não são só as plantas que dão um aspecto pouco lisonjeiro ao local. Também a estrumalha acumulada pelos locatários das barracas de colmo, com a sua legião de moscas e moscardos, prejudica o ambiente.

Urge ensinar esses humildes pescadores iihés, a destruir os dejectos da melhor maneira; enterrando-os em covas profundas ou levando-os para longe e lançando-os ao mar. Caso contrário, mesmo lá na areia, a vassoura trabalhará!

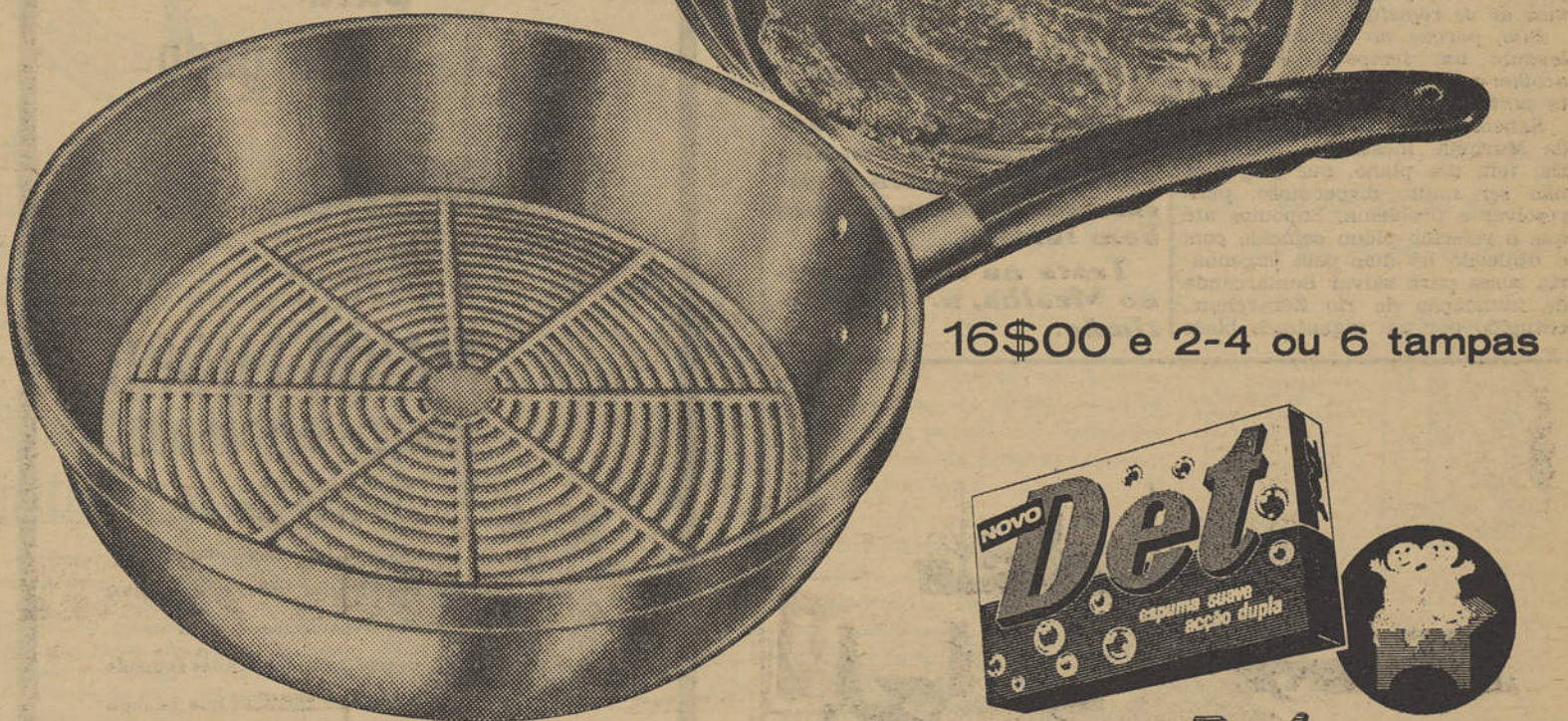
Queremos uma Fuseta limpa, alinhada, decente. E isso só se consegue com a colaboração e o entendimento de todos.

Fugnem por conseguinte, pelo véu branco e puro da linda noiva do mar!...

JOÃO DE DEUS

NOVO Det mais um binde! FRIGIGRELHA

num só utensílio uma frigideira e uma grelhadeira. Em alumínio ultra-forte e dotada de cabo isolante a FRIGIGRELHA tem frisos interiores para que os grelhados não peguem ao fundo.



16\$00 e 2-4 ou 6 tampas

Branco é... Det o lavou!

ESPAÇO DE TAVIRA

FOLCLORE ALGARVIO

EM cada dia que passa mais se acentua a necessidade de acarinhar os grupos representativos do folclore algarvio.

Embora não se note um grande número de grupos folclóricos numa região com grande densidade populacional como é o Algarve, os poucos existentes, perante as dificuldades de vária ordem que se lhes deparam, precisam de maior apoio.

A Operação Algarve-Turismo trouxe a estes grupos uma posição de responsabilidade no folclore nacional, pelo muito que deles se tem de exigir como infraestrutura do turismo algarvio pois, se não os acarinhamos, decerto não poderemos ver cumprida a grande missão que se lhes exige.

Todos estes grupos, ou a sua maior parte, pertencem às Casas do Povo, pelo que o seu orçamento não lhes permite um maior desenvolvimento e, assim, por muitos que se constituam e bem preciosos são, se não for a grande vontade e o espírito de sacrifício dos seus componentes depressa soçobrarão, com manifesto prejuízo do nosso património folclórico.

Era pois bem justo que, oficialmente, estes grupos fossem amparados financeiramente, tanto mais que, se não assistimos mais assiduamente a exhibições em recintos de concentração turística é porque se torna onerosa a apresentação dos mesmos grupos, embora os seus componentes e até o próprio grupo não cobrem honorários e o pouco que são forçados a cobrar destina-se única e exclusivamente à manutenção do guarda-roupa, que constantemente tem de ser beneficiado. O seu maior custo está na parte musical, visto que os actuantes são profissionais (até cobram pelos ensaios) e principalmente pelo transporte, que não beneficia de qualquer redução tarifária.

Temos que, num futuro muito próximo preparar toda uma grande série de diversões para todo o Algarve, e, as exhibições folclóricas serão, sem dúvida, as que se manterão mais firmemente no cartaz, pelo que, se não fossem estudadas as possibilidades das mesmas em função das despesas que ocasionam, poderemos correr o risco delas serem preteridas pelos organizadores em benefício de outros «shows» menos onerosos.

Outro ponto importante do nosso folclore que, com mágoa, temos que registar é a quase ausência de grupos infantis, organizados e dirigidos por bons mestres e que muito poderiam contribuir para o fim em vista, pois bastava a graciosidade das jovens idades dos seus componentes para que o público ficasse conquistado, para além de o folclore algarvio, do qual é soberano o «corridinho», ser certamente o mais genuíno folclore do País, por não ter similar noutras regiões.

ROGÉRIO PEDRO

Câmara Municipal do Concelho de Lagoa AVISO

A Câmara Municipal de Lagoa faz saber a todos os interessados na compra de terrenos para construções no seu concelho que o não devem fazer sem prévia consulta à Câmara sobre a possibilidade de nos mesmos poderem construir.

O Presidente da Câmara

LUIS ANTÓNIO DOS SANTOS

Colaborador

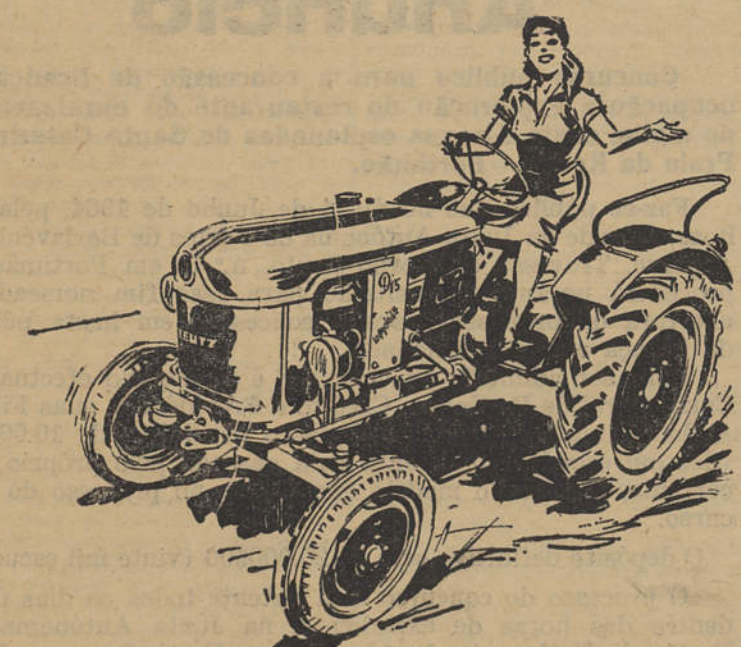
Firma estrangeira procura pessoa nova, activa, da máxima competência, com bons conhecimentos de inglês, dando-se preferência a quem tenha experiência ou mesmo curso de Direito, para lugar de excepcionais possibilidades em Portimão. Exigem-se rigorosas referências. Resposta manuscrita indicando ordenado pretendido, a este jornal ao n.º 4.406.

Trespassa-se em Lagos

Casa de Hóspedes «A FLORESTA» (Antiga Pensão Os Saloios), com mais de 30 anos de boa actividade, por motivo do estado de saúde da proprietária não lhe permitir estar à testa, fazendo frente para duas ruas, com boa disposição para mais um estabelecimento. Faz-se um preço muito razoável, por motivo da proprietária ter que retirar. Tratar na mesma, Rua da Zorra, n.ºs 19 a 23 - LAGOS - Telefone 100.

DEUTZ

O TRACTOR ALEMÃO DE MAIOR VENDA apresenta novos modelos MAIS APERFEIÇADOS — MAIS ECONÓMICOS MAIOR RENDIMENTO — MAIOR DURAÇÃO



O tractor que dá felicidade e prosperidade ao proprietário agrícola

Vidro temperado «ROCHEDO» Plano e curvo

- Para a construção civil: portas, montras, escadas, frontarias, etc.;
Para veículos: carruagens de caminho de ferro, automóveis, camionetas, etc.;
Para outros fins: móveis, televisores, visores para caldeiras, boca de fornos e fogões, etc.

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L. SANTA IRIA DA AZOIA Telefone: 259 024 (9 linhas)

Voltou a assorear a barra do Guadiana

(Conclusão da 1.ª página)

Efectivamente, para que serviu dotar o porto de Vila Real de Santo António com um cais acostável de 300 metros, e dois potentíssimos guindastes, se tudo o que se faz parece destinado a fechar a navegação este porto? Sim, para que serviu o dinheiro que se gastou nesses melhoramentos?

Para acostar os botes que se entretêm a pescar no rio? Para servir de varandim às pessoas que pretendem admirar a impetuosa corrente do rio Guadiana? Para isso não era necessário gastarem-se alguns milhares de contos.

Estes comentários vêm a propósito do que vamos relatar.

Ainda há poucos meses foram dadas por findas as dragagens desta barra, e já hoje, como também estes dias atrás, as traineiras começaram a ficar fora da barra, onde chegam a aguardar cerca de três horas que a maré suba para poderem entrar. Isto, como é de calcular, acarreta grandes prejuízos à classe piscatória que, por um lado, chega tardíssimo para se poder aviar, e, por outro, tem de andar depressa para não perder a pesca. Claro, que, à primeira vista, estes são os maiores prejuízos, mas outros de maior monta poderão vir a acontecer. Fazemos, porém, votos para que não tenhamos de os registar.

Sim, porque no dia em que se levante um temporal, onde irá acolher-se a frota pesqueira deste porto?

Sabemos que um ilustre oficial de Marinha, mestre de hidrografia, tem um plano, que julgamos não ser muito dispendioso, para resolver o problema. Supomos até que o referido plano coincide com o utilizado há dias pela engenharia russa para salvar Samarcanda da inundação do rio Zeravcham, entupido por um gigantesco bloco

de granito: abrir a barra no local em que todos reconhecem que ela deve ser aberta, por meio de cargas explosivas.

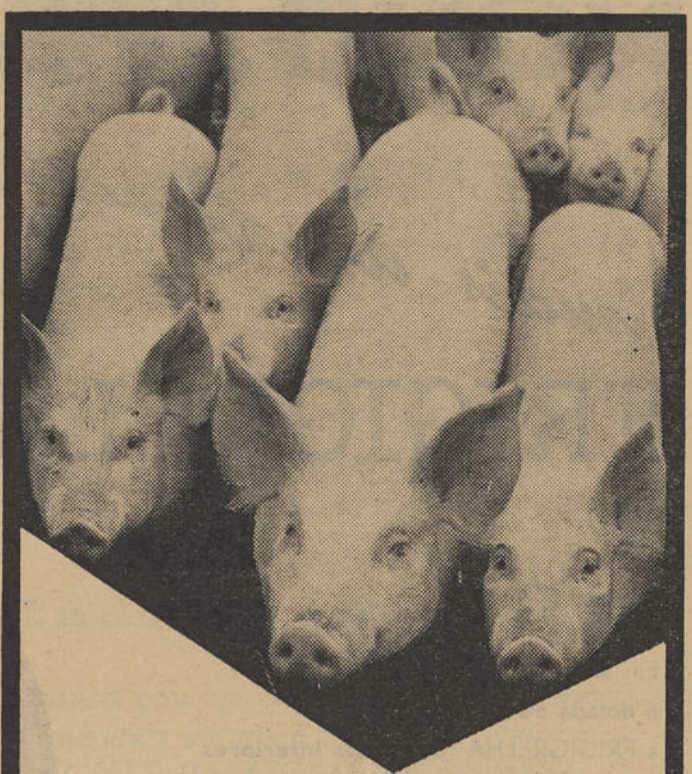
Pergunta-se: por que não é ouvida a opinião do referido oficial? E também, já agora, perguntamos: por que motivo não se desloca à capital uma representação das autoridades e das actividades de Vila Real de Santo António, acompanhada do respectivo chefe do distrito, que vá expor ao Governo a situação e lhe peça as medidas que se impõem? Não se trata da pretensão de uma insignificante aldeia, trata-se de uma pretensão que sem exagero podemos admitir que está ao nível do interesse nacional. E julgamos oportuna a diligência tanto mais que na nota fornecida à imprensa pelo sr. ministro das Obras Públicas acerca do desenvolvimento turístico do Algarve, se anuncia a ampliação dos portos e o de Vila Real de Santo António, pelas razões já noutras oportunidades por nós apresentadas, terá no progresso do turismo algarvio um lugar de primazia — se o desinteresse, o desleixo e a apatia não o condenarem à morte, que o mesmo é dizer à desvalorização do património nacional.

PENSÃO EM PORTIMÃO

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à testa. Pensão bem localizada, com bom futuro.

Trata na Rua Vitorino Mealha, n.º 5 — Portimão.

VITAMEALO



a ração vital para o seu gado

O ALIMENTO QUE MAIOR LUCRO TIRA DOS SEUS ANIMAIS.



As farinhas VITAMEALO contêm, convenientemente equilibrados, todos os elementos nutritivos de que o gado necessita e são fabricadas segundo as normas técnicas que, há mais de 40 anos, têm imposto, pela sua qualidade, as rações inglesas VITAMEALO em todo o mundo. Os nossos Serviços Técnicos estão à sua disposição para quaisquer esclarecimentos.

VITAMEALO PORTUGUESA, S.A.R.L. AV. VISCONDE VALMOR 46-2ª Esq. LISBOA-1

Cozinheiro/a

Precisa-se para restaurante. Respostas pelo telefone 532 de Olhão.

TRAINEIRA

«Brizida» vende-se pronta a pescar com respectivos acostados. Dirigir Praça da Restauração, 4/5 — Olhão.

Além dos hotéis em construção no Algarve está autorizada a edificação de mais trinta

(Conclusão da 1.ª página)

formação de que foi autorizada a construção de trinta estabelecimentos hoteleiros com cerca de 3.200 quartos ou seja com uma capacidade para mais de 6.000 turistas. Isto independentemente dos autorizados anteriormente, uns já concluídos e outros em construção. Neste caso encontram-se o Hotel das Caravelas, a Estalagem das Navegadores e a Residência Catavento, todos em Monte Gordo; o Hotel Miramar e um outro, na Rocha.

O total das unidades hoteleiras autorizadas soma 3.800 quartos, estando em vias de realização 940, com projecto elaborado 930, com projecto em estudo 1.300, desconhecendo-se a posição dos projectos em relação a 580.

Devemos informar que o número de hotéis solicitados na zona de Monte Gordo ultrapassa a dezena, figurando nesse número um majestoso hotel de uma empresa alemã. As dificuldades de obter das Matas Nacionais os terrenos têm impedido que se concretizem essas iniciativas. Sabemos porém que as diligências correm em ambiente favorável.

Grelhas

Usadas para indústria de conservas, compram-se. Resposta ao apartamento 70 — Olhão.

CINECLUBISMO

FARO — Na segunda-feira realiza a sua 144.ª sessão, o Cine-Clube de Faro, que apresentará no Cinema Santo António o filme de Stanley Kramer — «Os audaciosos».

ADITIVOS para tratamento e melhoria de COMBUSTÍVEIS
DESULFUROL para FUEL-OIL
DIESELFUR para GASOIL
Pedir informações ao distribuidor para o ALGARVE, BAIXO e ALTO ALENTEJO:
A. RAMOS TEIXEIRA
Apartado 107 — Telefones 1087-323 — FARO

Notícias de Olhão

Já funciona a sirene da lota de peixe de Olhão

Precisamente no dia em que era distribuído o último número deste jornal, e no qual focávamos a demora na reparação da sirene da lota de peixe de Olhão, ela recomeçou a funcionar o que causou grande satisfação no meio piscatório.

Continua, contudo, a verificar-se que a referida sirene toca com fraca intensidade, pelo que não deverá pôr-se de parte a sugestão aqui apresentada, de maneira a procurar-se a sua substituição por outra mais potente e que melhor possa servir os interesses inerentes à safra de pesca.

52.º ANIVERSÁRIO DO SPORTING CLUBE OLHANENSE — O popular clube de Olhão comemorou 52 anos de existência, inteiramente devotada à causa do desporto nacional.

Foi no ano de 1912, que o Olhanense foi oficialmente criado como agremiação desportiva, por alguns entusiastas do futebol, sendo esta a modalidade a que mais se dedicou e na qual tem conseguido, em determinadas fases, um prestígio raramente alcançado por clubes da província.

Além de diversos troféus e títulos ganhos, conta ainda o clube da vila cubista, ao fim destes longos 52 anos da sua existência, com duas altas distinções com que o Governo da Nação se dignou distinguir as suas qualidades: o decreto de 27-10-1924, em que é louvado pelo ministro do Trabalho «por ter realizado desinteressadamente um desafio de futebol em benefício da assistência»; e o diploma da medalha de «bons serviços desportivos», de 23-4-962, concedida pelo sr. Presidente da República, almirante Américo Tomás.

Embora a data tivesse sido festiva, dada a recente descida de divisão dos rubro-negros, ela não teve, como é lógico, as manifestações habituais de um aniversário.

Exactamente no dia 27 de Abril, em que o Olhanense celebrava os seus 52 anos, realizou-se na sua sede uma reunião de todos os seus corpos directivos, a fim de serem tratados problemas de capital importância para a vida do clube.

Terminou a reunião, com declarações do sr. dr. Carlos Picoto, muito carinhosas e compreensivas para a actual direcção, afirmando que o conselho geral apoiava e louvava a brava acção dos elementos que a compõem.

Julgamos que esta decisão, demonstrativa da maior confiança depositada na direcção, apesar da crise momentânea, terá sido o melhor presente de aniversário para todos os que desinteressada e abnegadamente lutaram, e lutarão, por um mais risonho futuro do Sporting Clube Olhanense.

EXPOSIÇÃO DE ARTE MODERNA PROMOVIDA PELA SECÇÃO CULTURAL DE «OS OLHANENSES» — A iniciar o seu plano de actividades, levou a efeito a secção cultural do Clube Desportivo «Os Olhanenses» uma exposição de pintura moderna, inaugurada pelo sr. dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, e que tem estado patente ao público na sede daquela colectividade.

Pretende a secção cultural, com esta exposição, não só promover mais uma manifestação artística, mas também despertar o interesse dos naturais de Olhão para a pintura, e, se possível, levar os artistas locais a colaborar com ela na realização de outras do mesmo género.

A referida exposição tem atraído muitos visitantes, incluindo até alguns turistas estrangeiros que tiveram conhecimento dela, por intermédio de pessoas afectas à arte da pintura, e que aqui se têm deslocado.

Cremos que ela está a constituir um verdadeiro êxito, pelo que os jovens componentes da secção cultural estão satisfeitos pela iniciativa que se propuseram levar a cabo.

Que não fique por aqui a sua actividade e que o êxito alcançado lhes sirva de incentivo é o nosso mais sincero desejo. — C.

Trespasa-se em Lagos A Retrosaria Orquidea Situada na Rua Cândido dos Reis, 14 — Telefone 151.

Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

FERFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO - COBRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CÉREAIS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

LISBOA Estabelecimento de Importação PORTO
R. dos Sapateiros, 115-1.º R. Mouzinho da Silveira, 166-1.º
Telef. 322478 e 322484 Ernesto F. d'Oliveira Telefone 22031
Teleg.: LAVOURA S. A. R. L. Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado

Ministério das Comunicações Junta Central de Portos Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve Anúncio

Concurso público para a concessão de licença de ocupação e exploração do restaurante do enraizamento do molhe oeste e novas esplanadas de Santa Catarina — Praia da Rocha — Portimão.

Faz-se público que no dia 4 de Junho de 1964, pelas 15 hoas, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, Travessa do Corpo Santo, n.º 3, em Portimão, se procederá perante a Comissão para esse fim nomeada, à abertura de propostas para a concessão em hasta pública da licença acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 10.000\$00 (dez mil escudos), mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

O depósito definitivo será de 20.000\$00 (vinte mil escudos).

O processo do concurso está patente todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, em Portimão, e na Junta Central de Portos, Rua de S. Nicolau, 13-3.º, em Lisboa.

Portimão, 5 de Maio de 1964.
O Presidente da Comissão Administrativa,
José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS
MUTUALIDADE
Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

O IOGURTE, natural ou com sabor a frutos, é um alimento de saúde. Mas... o IOGURTE VENEZA, não é somente delicioso, contém como os bons lacticínios, o cálcio e vitaminas tão necessários ao desenvolvimento e à formação óssea dos jovens.

À venda no Algarve

Lagos	Estalagem S. Cristóvão
Portimão	Café Restauração
Praia da Rocha	Salão Império
Faro	Casa Inglesa
Olhão	Fortaleza
Monte Gordo	Café Aliança
Vila Real S. António	Café Brasileira
Albufeira	Produtos Alimentares Danúbio, Lda.
	Café Restauração
	Pastelaria Império
	Café Firmo
	Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.
R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

A apresentação do «Auto da Alma» pelo Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António

Acerca da crítica à estreia do Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, da autoria do nosso prezado colaborador sr. dr. J. Campos Coroa, recebemos a seguinte carta, fazendo votos por que se conjuguem boas vontades no sentido de se obterem os melhores resultados do esforço de todos:

Vila Real de Santo António, 5 de Maio de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

Pensei maduramente antes de me permitir vir roubar-lhe alguns minutos, e algum espaço no jornal que tão

veja todos os diabos vicentinas iguais... Eu vejo-os diferentes, e perdoe-se-me novamente o plebeísmo, «ndo é com vinagre que se apanham moscas».

Quando à impressão do programa, dou a mão à palmatória, mas não recebi a circular da Liga Portuguesa de Proficiência Social...

É tudo, sr. director. Perdoe-me todo este arrazoado, mas o C. I. T. tem custado muito suor a uns quantos, para que um só queira destruir tudo duma penada.

Integramente ao dispor de v., quero aproveitar a oportunidade para publicamente testemunhar o reconhecimento do C. I. T. ao Jornal do Algarve



Eis uma cena da representação do «Auto da Alma», de Gil Vicente, pelo Círculo de Iniciação Teatral de Vila Real de Santo António, em que intervieram os amadores Maria Antónia, João Abrantes, Rita Colaço, Maria Alice, António Portugal, Manuel Rosa, Muelroseiro, Domingues e Domingues e Hélio Rodrigues

proficientemente dirige, e acabei por concluir que tinha de o fazer. Por fim, pelo Círculo de Iniciação Teatral e pelo Jornal do Algarve, que me merece o maior respeito e consideração, e que tendo sempre pugnado nas suas colunas, pela verdade e pela justiça, não irá certamente proceder de maneira diferente desta vez.

Em 2 do corrente, publica o Jornal do Algarve uma crítica, assinada pelo sr. dr. J. Campos Coroa, ao primeiro espectáculo do C. I. T., e algumas considerações, extra-órfica, que, por poderem grandemente prejudicar o Círculo, devem ser devidamente consideradas.

Dis-se em dada altura do artigo em questão:

«O Círculo de Iniciação Teatral ao anunciar com bastante antecedência o alto nível da programação do seu espectáculo, e, ao tornar público o «curriculum vitae» artístico do realizador da sua primeira apresentação, o sr. João Abrantes, rodeou a estreia de uma atmosfera de especial expectativa, como o prova o facto de a ela terem vindo assistir alguns estudiosos e fervorosos praticantes do Teatro e da Arte de Representar».

1.º — O C. I. T. tinha, logicamente, que anunciar o seu espectáculo, pois se o público dele não tivesse conhecimento, a ele não poderia assistir. É certo que anunciámos o alto nível do programa, mas apenas o alto nível das peças a apresentar e não um alto nível de interpretação ou encenação, como se pretende insinuar. E as peças que apresentamos estão de há muito consideradas pelo público, pela crítica e pelos mais conceituados teatrólogos, das maiores obras da dramaturgia portuguesa, para que alguém ouse contestar o seu valor.

2.º — O C. I. T. não tornou público o «curriculum vitae» artístico do realizador do seu espectáculo como chamariz, como se pretende insinuar também. O C. I. T. e eu, correspondemos a um convite, que muito nos desvaneceu e penhorou, para que o Grupo de Teatro concedesse uma entrevista colectiva ao Jornal do Algarve. Foi no decorrer dessa entrevista que o repórter quis saber quais os meus antecedentes em teatro. Acho que é da mais elementar educação satisfazer uma pergunta... E nunca julguei que o meu passado artístico, que eu sempre achei sem o mínimo valor, pudesse levantar tanta expectativa!

Quando à encenação do «Auto da Alma», assinada por um homem que é hoje um dos maiores conhecedores da Obra Vicentina, estou convencido que é a que mais se aproxima da que o autor concebeu naquela longínqua quinta-feira santa de 1508. Sendo vejamos: Gil Vicente, no argumento que antecede o seu auto, diz: — «Esta estalajadeira das Almas he a Madre Santa Igreja; a mesa he o altar, os manjares as insignias da paizão. Está posta hua mesa com hua cadeiras. Mais adiante diz: — «Estas onças estando a Alma assentada à mesa, e o anjo junto com ela em pé, vêem os doutores com quatro baciões de cozinha cobertos», lendo-se noutra passagem: — «Esta toalha, de que aqui se fala, he a Verónica, a qual S. Agostinho tira de entre os baciões, e amotra à Alma, dando a mesma indicação para os restantes tormentos. Noutra altura, lemos ainda: — «Despe a Alma o vestido e joias que tho imigo deus, terminando — «E todos com a Alma cantando Te Deum laudamus, foram adorar o moimento».

Tudo leva a crer, por outro lado, sobretudo por esta indicação final de Gil Vicente, que o «Auto da Alma» foi representado a primeira vez na Capela do Paço. Que cena mais adequada que aquela que o C. I. T. utilizou? O sr. dr. Campos Coroa preferia uma encenação menos naturalista, eu preferi uma encenação mais próxima da que o autor idealizou. Por quem ter mais atenção, pelo autor ou pelo crítico?

Sobre a interpretação nada direi, para não alongar mais esta carta, só me admiro que um crítico de teatro

que, desde a primeira hora, quis dar tanto do seu apoio à nossa tão modesta obra.

Com os meus melhores cumprimentos, sou

Muito atentamente

João Abrantes

Depoimento de um emigrante

O nosso famoso espírito de aventura

(Conclusão da 1.ª página)

na de sempre, talvez até, por carência daquele vasto vocabulário que tem de estar ao alcance dos jornalistas profissionais e que nos falta, a nós, modestos escribas amadores.

Já quando a grande imprensa alarmada pela avalanche, vem com a boca à verdade, reclamando medidas contra tão magno problema e reconhecendo a justiça das nossas pretensões e a absoluta necessidade de buscarmos outras paragens o pão que se nos nega na terra onde nascemos e que sempre mantemos no coração, ainda há quem nos acuse de aventureiros, sem, ao menos, repararem que esse espírito de aventura é apanágio apenas daqueles que caíram ou estão para cair nas garras da miséria.

Não encontram estranho e digno de análise que as pessoas bem instaladas na vida não sejam curiosas nem aventureiras?

Não quero ser tão faccioso que negue existir em todos nós, os que saíram, um pouco desse arrojo que nos atribuem, pois, sem ele, talvez nunca nos arriscássemos a isso. Vou mesmo mais longe: se ele existisse em todos os portugueses, não eriam muitos os que, até agora seriam muitos os que, até agora observando-se desta forma o fenómeno, cria imediatamente vultu a dúvida sobre qual o dilema a adoptar: se censurar aqueles que escolheram o risco, se admitir a falta de audácia daqueles que, tranquilamente, ainda esperam dos céus o remédio.

Por palavras tão pobres e rudes como as que são de esperar das minhas modestas possibilidades de semi-analfabeto, creio ter já deixado bem vincada a minha opinião sobre aquilo que constitui, hoje, para o homem vulgar a sua principal obsessão, que é o bem estar e a felicidade da família, apenas conseguidos com a tranquilidade económica, tanto para o presente como para o futuro.

Não obstante, não é só essa premente necessidade que contribui para que o homem se decida a abandonar o lar.

O entranhado amor que sentimos pelos nossos pais, noivas ou mulheres e filhos, quando os temos, origina em quase todo o homem um brutal sentimento de egoísmo que nos obriga a proteger, até ao último instante, essa decisão. Muitos homens só chegam a ver claro já quando atingido o irremediável; outros, nunca, deixando-se submeter e a toda a família, sem terem tentado uma reacção enérgica, que poderia resultar salvadora. Destes não há que falar, porque não estão, agora, em causa.

Sobre os outros, os apelidados de aventureiros, ainda posso prosseguir.

Apesar de tudo, de se viverem dias negros, tanto económica como moralmente, sem uma esperança que projecte nas nossas vidas o raio de luz por que se luta, só depois de termos encontrado alguns elementos instigadores é que iniciamos tal aventura. Primeiro, como mais importante, são

Novos presidente e vice-presidente da U. N. em Alcoutim

No edifício dos Paços do Concelho de Alcoutim foram empossados nos cargos de presidente e vice-presidente da U. N. concelhia, respectivamente, os srs. Luis da Silva Lopes Corvo e Eduardo do Nascimento Fernandes. Presidiu ao acto o governador civil do Distrito, sr. dr. António Baptista Coelho, tendo à sua direita o alcaide da vizinha vila de S. Lucas do Guadiana, D. Miguel Angelo, e à esquerda o presidente da Câmara Municipal do concelho, sr. António Maria Corvo. Lido o acto de posse usaram da palavra o governador civil que dirigiu palavras de muita simpatia e amizade ao alcaide de S. Lucas, que representava a nação amiga e vizinha Espanha, e o sr. presidente da U. N. distrital que também dirigiu algumas palavras de simpatia ao representante de Espanha e aos empossados e lembrou ainda a acção notável desenvolvida pelo sr. dr. Carlos dos Santos Cárcima no cargo de presidente da U. N. concelhia de que foi exonerado a seu pedido, por não residir já no concelho. Falou por último o alcaide de S. Lucas que agradeceu as simpáticas palavras que lhe foram dirigidas.

No final foi servido a todos os presentes um lanche em casa do sr. Luis da Silva Lopes Corvo que decorreu muito animado.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Isidro Barreto Lamy.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42 - Lisboa-2

Sorteio para todos

Escreva num postal (só aceites em postal) as respostas às perguntas que abaixo fazemos, indique o seu nome e morada completos, remeta-o até ao dia 23 e ficará habilitado aos seguintes prémios:

1.º — Compras no valor de 150\$00 a efectuar neste Armazém. 2.º e 3.º — Compras no valor de 75\$00 a cada. 4.º a 7.º — Compras no valor de 50\$00 a cada. 8.º a 13.º — Compras no valor de 30\$00 a cada.

Eis as perguntas:

1.ª — Que título damos à sensacional campanha de vendas que neste momento estamos a efectivar? 2.ª Indique o número do telefone de nossa agredada «Parque das Malhas», sito no Largo do Martim Moniz, Pavilhão n.º 4, Lisboa-2.

Os premiados terão o seu nome publicado nesta secção como ora acontece aos PREMIADOS NO SORTEIO N.º 15, com um vale de 150\$00 a realizar em compras nos Armazéns do Conde Barão, Dionísio Nascimento Araújo Antunes, Rua Ramiro Esteves Coluna, Lote 463, 2.º Esq. Pontinha, Lisboa; com um vale de 75\$00 a cada, Maria Leonor Esteves, Rua Luis de Camões, 16-2.º Esq., Linda-a-Velha e Amílcar Rodrigues Cabral, Meios, Trinta; com um vale de 50\$00 a cada, Luis Alves Pereira, sítio da Graca, Machico; Maria Fernanda Lopes da Silva, Rua Manuel Soares Guedes, 2 rés-do-chão, Lisboa; Maria Elza de Jesus, Bairro Sindical, Tortosendo, e António Raimundo Magalhães Rodrigues, Rua do Lazareto, 25, Funchal; com um vale de 30\$00 a cada, Adélia Ramos Caldas Simões Dias, Vale do Urso, Souto da Casa; Jorge M. M. Dandarra, Rua do Pé da Cruz, 24, Faro; Beatriz dos Reis Gouveia, Rua da Carne Azeda, 55, Funchal; Maria de Fátima da Silva Alves, Banda de Além, Machico; Jorge Alberto de Moraes Fladeiro, Rua Nuno Alvares Pereira, 76, Covilhã; e João Luis de Oliveira Teixeira, Rua S. João de Deus, 30-1.º Funchal.

As respostas eram: 1.ª — sendo facultativa a resposta, mesmo assim é interessante verificar que houve boa divisão de gostos pelas formas dos actuais concursos e os das gravuras, pelo que é muito natural, que em futuros concursos façamos uns e outros. 2.ª — Também por ser facultativa esta resposta, os concorrentes dividiram-se por muitos dos variados artigos que tínhamos anunciado.

Campanha de Maio

Galinhas gordas por pouco dinheiro

Maio é agora de tanto interesse para os portugueses como Abril em Portugal e para os franceses, espanhóis e ingleses. Galinhas gordas, tão gordas e por tão pouco dinheiro que estas lhes garantimos que o são e não detam cheiro porque não são galinhas, mas artigos de fanqueiro!

- TERYLENES DE LÁ, grande categoria, 1,50 ... 60\$00
- SEDAS RAYONE ESTAMPADAS, com Nylon, grande sucesso ... 9\$80
- TERYLENES DE SEDA, 0,90 largo, verdadeiro assombro ... 44\$50
- COMBINAÇÕES DE NYLON, com rendas de Nylon ... 24\$30
- SAIOTES DE NYLON, com rendas de muita classe ... 19\$80
- CAMISAS NOITE EM NYLON, autênticas joinhas ... 42\$50
- MEIAS DE VIDRO, de suprema qualidade e finura ... 58\$00
- SAIAS PLISSADAS, para senhora, quase inacreditável ... 58\$00
- BLUSAS TRICOT NYLON, para senhora, c/ rendas e c/ manga ... 39\$00
- BLUSAS TRICOT NYLON, acolchoadas, muita categoria ... 39\$00
- FATOS DE BANHO, para senhora, em tecidos franceses ... 95\$00
- ROBES DE TERYLENE DE SEDA, forrados, Nylon, um sonho ... 180\$00
- COBERTORES PARA LIMPEZA, quase de graça ... 1\$90
- PANO TURCO BRANCO, ótimo, com 0,60 de largo ... 6\$50
- PANOS DE COZINHA, xadrezados, alinhados ... 1\$90
- PANO LENÇOL, abretamada, 1 m. largo, para cama bebé ... 9\$30
- TAPETES ALICATADOS, enormes, com lindas estampagens ... 25\$00
- TRICOT NYLON A METRO, 0,90 largo, todas as cores ... 14\$50
- CAMISAS TRICOT NYLON, para homem, grande bomba ... 29\$50
- CAMISAS TRICOT NYLON, para rapazes, outra bomba ... 12\$50
- BLUSAS TRICOT NYLON, para meninas, mais outra bomba ... 17\$50
- FATOS DE RICA POPELINE, para homem, com categoria ... 75\$00
- CALÇAS DE GABARDINE, corte 1964, lindas cores, p.º homem ... 35\$00
- CALÇAS DE BANHO, para rapazes (novidade), Nylon xadrez ... 17\$50
- CALÇAS DE BANHO, para homem, em tricot de nylon ... 30\$00
- CALÇAS DE BANHO, para homem, em Mousse de classe ... 39\$00
- CALÇAS DE BANHO, para homem, Nylon, com trousses ... 42\$50
- FATOS DE BANHO, em Mousse Nylon, são de sonho ... 130\$00
- TOALHAS DE PRATA, temos milhas, desde ... 12\$50
- LENÇOS DE SHIFFON DE NYLON, cores lindíssimas ... 8\$50
- CALÇAS DE GABARDINE, para senhora, lindíssimas ... 80\$00
- CALÇAS DE GABARDINE, corte alfaiate, para criança ... 19\$50

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.

Se o não quiser aproveitar agora, poderá guardá-lo para outra oportunidade, pois terá validade até 31 de Dezembro de 1964.

O NOSSO CORREIO

Campanha de Maio — Este mês, os jornais desportivos «A Bola» e o «Mundo Desportivo» apresentam alguns dos nossos artigos; também o «Diário Popular» todas as terças, quintas e sábados fala de nós e ajuda o «Diário de Notícias» de Lisboa publicará mais alguns dos nossos artigos. Através deles, todo o mundo ficará a conhecer a nossa campanha de Maio, subordinada ao título de «Galinhas gordas por pouco dinheiro».

Correspondências sem direcções completas — Da Covilhã, assinado por quatro Marias, a saber: Maria dos Santos, Maria da Conceição, Maria Eugénia e Maria José, recebemos uma carta, sem nome de rua. Se nos estão a ler, queiram completá-la, se fazem favor, pois só assim as poderemos atender. Do Fundão, foi-nos devolvida uma carta que havíamos dirigido, copiando a morada dada pela D. Maria do Rosário Rosa, Rua da Cal, 48-2.º, no Fundão. Diz-nos o carteiro desta rua que a dita senhora é desconhecida. Alguém conhece esta senhora? Muito agradeceremos qualquer informação.

Secção de Amostras — Continuamos a remeter todos os nossos mostruários de artigos a metro, oferecendo em cada embalagem um belo saco plástico.

5 armazéns do CONDE BARÃO

CINCO ESCUDOS

Trespassa-se Em FARO

Casa comercial com 3 secções de venda, bem afreguesada. Rua Brites de Almeida, 34-36.

Defenda as ÁRVORES de FRUTO



Dioldrex 15

PRODUTOS QUÍMICOS SHELL

DISTRIBUIDORES

FARAUTO Limitada

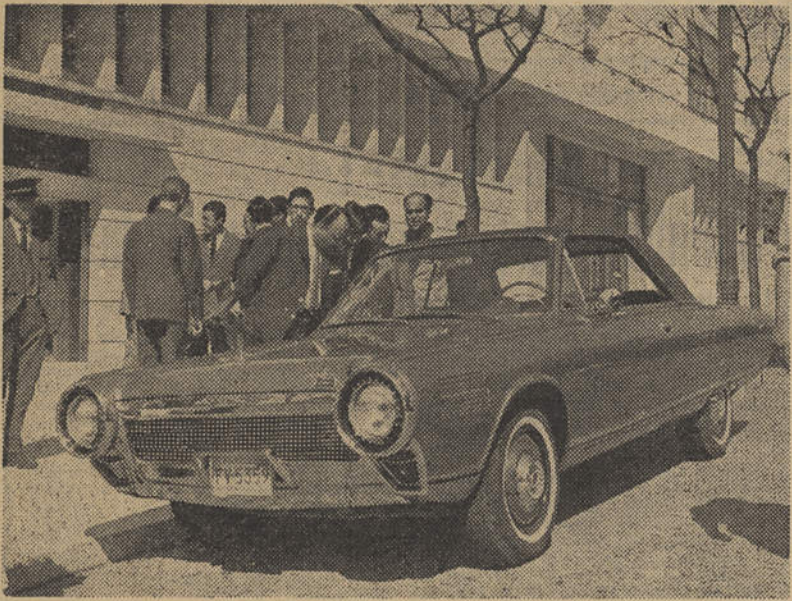
LARGO DO MERCADO, 49 — FARO — SEDE — TELEF. 969

PORTIMÃO — FILIAL — TELEF. 516

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

A Boite do Casino de Armação de Pêra apresenta música de dança pelo conjunto de FERNANDO GUERREIRO às quintas-feiras e sábados pelas 22 horas.

Um carro do ano 2.000 foi apresentado ao público português



Insaufiteitas com o mero aperfeiçoamento dos seus modelos as grandes fábricas de automóveis do mundo despendem anualmente verbas fabulosas em estudos que lhes permitam adiantar-se às suas competidoras.

Um dos alvos que os técnicos ao serviço dessas empresas lutam por alcançar é a domesticidade dos motores de jacto para emprego nos automóveis.

Nesse sentido a Chrysler International conseguiu notáveis resultados, trazendo o automóvel a jacto para o campo das realidades práticas, com o seu modelo Chrysler Turbine, recentemente apresentado na capital, por iniciativa daquela fábrica e da Sociedade Comercial Guerin, que a representa no nosso País.

Desdenhando sensacionalismos fáceis,

o automóvel a jacto de Chrysler caracteriza-se por uma sobriedade e elegância de linhas que atestam a seriedade de seus criadores.

Tratando-se dum verdadeiro carro do ano 2.000, a fábrica prescindiu de artificialismos primários, diligenciando produzir um modelo funcional, inteiramente capaz para todas as condições de circulação. Assim, o seu nível de ruído é extremamente baixo e quase imperceptível no interior, o consumo normal, as reprises satisfatórias, as dimensões razoáveis.

O motor — uma Turbine accionada pela explosão de mistura combustivel — apresenta uma grande economia de peças, em relação aos motores de êmbolo, e uma total ausência de vibrações. Para alimentar o carro a jacto pode usar-se indistintamente petróleo, gazol, querosene, carburante para motores de reacção e qualquer gasolina que não tenha chumbo. Na sua apresentação aos jornalistas foi feita uma demonstração em que se abasteceram os depósitos com conhaque.

Pede-se a mudança de localização do vasadouro público de Vila Real de Santo António

Escolheu a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António para vasadouro público as proximidades do refeitório do pessoal das locomotivas e automotores da C. P., sem que ao menos se lembrasse do grave incómodo que tal escolha representa para aqueles, que longe das suas casas têm de tomar as suas refeições, com o constante assalto de moscas e mosquitos, que em grande quantidade têm por residência preferida essa imunda estremeira.

O perigo que daí advém para a saúde dos utentes do refeitório ninguém duvida que é extremamente grave.

Para grandes males, grandes remédios. Já em tempos o zeloso chefe do respectivo depósito de máquinas se avistou com a edilidade da vila fronteiriça, expôs, com clareza e com a justiça que lhe assiste, o problema em causa, ao que lhe foi respondido que o local já havia sido desinfectado com vistas à eliminação dos repugnantes insectos.

Com estes dias de calor, porém, surgem novas pragas e a situação repete-se. A estremeira continua no mesmo lugar, qual relíquia sagrada que é preciso conservar.

Como não se trata de assunto sem importância, parece-nos acertado chamar a atenção do respectivo sr. delegado de Saúde no sentido de tomar algumas providências que deem conveniente solução ao caso. Assim é que não deve continuar o estado de coisas.

Não nos movem outros intentos, ao tratar deste problema, senão o bem da saúde pública, pela qual todos temos a obrigação de zelar. — António José Martins

Bazar Avenida
Vila Real de Santo António
TRESPASSA-SE
Na rua principal da vila.
Facilita-se pagamento.

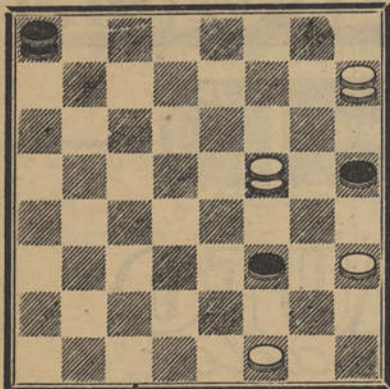
Trespassa-se ou Arrenda-se
Casade Pasto «Caminho Verde» ao lado do mercado, em Vila Real de Santo António.
Respostas a este jornal ao n.º 4.082.

MILHOS HÍBRIDOS «PIONNER» (EUA)
REGA POR ASPERSÃO «RAIN-BIRD»
Pedidos a VIVEIROS DO FALCÃO
Carnide - Lisboa

Furgoneta Fordson
de caixa aberta de 600 kgs. de carga, em óptimo estado, vende:
LUCÍLIO MATOS TOUPA
Rua do Alvíto, 33
LISBOA
TELEPHONE 627024

Damas

15
Orientador: Amadeu M. Coelho
Bolgóime - Algarve
Proposição inédita n.º 19
por Apaixonado - Portugal
Aqui tem o amigo Júlio Nunes Viegas um bom problema, resolva.



Jogam as brancas e ganham
SOLUÇÕES
Proposição n.º 17
21-26, 29-22; 17-3, 31-28 (a, b, c, d);
20-23, 28-19 (e); 8-12, 16-7; 3-16-30,
etc. G. Br. em todas as hipóteses.
a) Se: 16-12; 3-16 etc. G. Br. em todas as hipóteses.
b) Se: 22-19 ou 18; 20-23 e 8-12 etc. G. Br.
c) Se: 27-30; 20-23 e 8-12 etc. G. Br.
d) Se: 27-23; 20-27 e G. Br. sempre.
e) Se: 27-20; 8-12 etc. G. Br.

SOLUCIONISTAS
Srs. Júlio Nunes Viegas, S. Brás de Alportel; Joaquim Ribeiro, Portimão; José da Luz, Loulé; Navegante, Olhão; dr. O. A. Lopes, dr. Mendes dos Santos, dr. Serrano da Silva, Jorge G. Fernandes, Joaquim Sebastião Melo, todos de Lisboa; Apaixonado Janota, Sincero, Said e Said, Os dois S. S., M. M. M., Chita, todos algarvios.

Loulé... em retrato

É SEMPRE difícil escrever estes «retratos» quando estamos fora de Loulé, mas não queremos deixar de fazê-lo, por via da obrigação que nos impusemos de oferecer, semanalmente, este prato aos nossos leitores.

Para uns é, na verdade, comida indigesta, insuável, comida avariada... Para outros, é como que um aperitivo, que se saboreia e digere com mais ou menos sal, com mais ou menos tempero.

As dificuldades da sua escrita fora de Loulé, não derivam propriamente da falta de objectiva, da distância focal, ou ainda da ausência ou carência de assunto focável, mas de complexos de ordem pessoal, como sejam o melhor aproveitamento do tempo, pois não podemos dactilografar a todas as horas com receio de incomodar os nossos vizinhos de quarto, com o ruído do teclado.

E o receio de nos estarmos a tornar ou indesejáveis ou snobs. Sim, porque devemos considerar que todos têm o direito de estar à sua vontade e não serem perturbados, porque o «maduro» do lado se lembrou de trazer consigo uma máquina de escrever, para a usar na hora que mais impertinente se torna.

Se não usa a máquina, dir-nos-ão: — Para que será que aquele «toleirão» vem armado de máquina de escrever, só para fazer figura?

Sim, isto, meus prezados leitores, é a velha história do velho, do burro e do rapas...

Esta velha cidade de Tavira tem contrastes curiosíssimos com Loulé, embora com gostos comuns e predilecções especiais, como no culto pelo ciclismo. Mas, em Loulé, predomina muita gente nova, pelas ruas, pelo cinema, pelos centros cívicos. Aqui não é assim. Predominam pessoas, de aspecto mais respeitável, mais circunspecto, digamos, mais pesadas.

O predomínio é da formalidade, talvez consequência de um ambiente mais ancestral, mais imbuído do amor à tradição. Em Loulé, a vida parece mais tu cá, tu lá, menos preconceitos, mais à-vontade.

Qual será melhor? É difícil dizê-lo. Estes daqui, certamente, sentir-se-ão mais à vontade, os de lá sentir-se-ão mais constrangidos o que não quer dizer, que, trocadas as posições, se não dê o inverso.

Para amenizar o ambiente mais solene, que Tavira apresenta em relação a Loulé, há a rapaziada da tropa, que toma conta da vida da cidade nas horas de café e sobretudo à noite.

Uns escrevem longas cartas, outros entretêm-se a ler, outros trocam impressões diante dos copos das «Impervais» e alguns sentam ao lado companheiras que podem ser já compa-

nheiras para toda a vida ou candidatas a sê-lo.

Bela e generosa rapaziada portuguesa que, amanhã, constituirá, em diversos sectores, a base de uma sociedade que hoje se apresenta tão carregada de interrogações e apreensões.

Se conseguíssemos ler ao menos, os títulos dessas obras, poderíamos, talvez, fazer uma ideia das suas inclinações. Mas, não seria possível! Ontem mesmo, vi que um se entretinha a ler a biografia de «Chopin».

LOULÉ, com estas magníficas noites de calma abriu a sua sala de visitas, isto é, abriu a estação do passeio na Avenida.

Como poderia Loulé, ter uma esplanada como a de Tavira, se, nestas noites, toda a Avenida é a esplanada de Loulé?

EM Quarteira, vemos, felizmente, a iniciativa particular a dar algum concurso ao desenvolvimento da praça.

Assim, além de alguns novos edifícios e de outros em franco progresso, soubemos que a «Triângulo» tem já aprovação para um novo piso onde ficariam instalados salões de festas e de jantar, que proporcionarão àquela unidade hoteleira ampliar, sensivelmente, as suas instalações.

Verificámos igualmente que o dinâmico proprietário da «Toa do Coelho», está construindo um novo hotel ao lado da sua típica «Toa».

Também notámos que junto do lance do passeio do lado do mar, se está construindo um assentamento em lages de pedra regional, o que permitirá um melhor piso às pessoas que queiram transitar por aquele lado.

Esperamos que igualmente se completem os passeios do lado contrário, para que assim a comodidade seja mais acentuada.

A ESTACÃO de caminhos de ferro «Praia de Quarteira-Loulé» é que nos parece cada vez mais votada ao abandono. Sem luz eléctrica, com o desusado movimento que tem à noite, servindo as povoações de Quarteira, Loulé e S. Brás, não corresponde à importância turística que lhe está confiada.

Tem uma salinça de espera, que, embora modesta, é uma salinça de espera. Mas, o que se não compreende é que esteja sempre encerrada e não ao serviço do público.

Será para que se não suje! Mas então poderia colocar-se à entrada um dos recipientes para papéis e outros detritos e tudo estaria melhor preparado para interesse turístico.

REPORTER X

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe - Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

A falta de água na cidade de Faro

De um nosso leitor, que nos pede omitamos o seu nome, recebemos a seguinte carta:

Faro, 26 de Abril de 1964

Sr. director do Jornal do Algarve

Apresento a v. os meus melhores cumprimentos e agradeço o obsequio da publicação desta carta no jornal que mui dignamente dirige.

Domingo! Quem não deseja que chegue este dia para se refazer das cansaças semanais, principalmente na época estival que ora se inicia? Acontece que, nesta época, não só o trabalho nos cansa, cansa-nos também (refiro-me à grande massa da qual faço parte) a ginástica a que nos sujeitamos a partir de determinada altura de cada mês, e isto porque felizmente chegou o Abril a Portugal e com ele milhares de turistas que afluem das mais distantes partes do mundo, com os seus dólares, as suas libras, os seus marcos, com os seus francos, etc., procurando tonificar os espíritos neste clima calmo e ameno que principalmente o nosso Algarve lhes proporciona.

Vem isto a propósito de hoje ser domingo, dia 26 de Abril, dia maravilhoso que nos convida a abrir a mala onde desde o passado ano repousa o fato de banho e sair de casa bem cedo para o aproveitar bem. Porém, não sei porquê, talvez fatigado pela ginástica a que acima me refiro, não aceitei o convite. Resolvi ficar em casa e depois dos meus timplanos muito terem vibrado, perto da telefonia, ao som da justa propaganda do nosso Abril em Portugal entrei no quarto de banho e antes de me meter debaixo do chuveiro peguei no Jornal do Algarve e, como que influenciado pelo que vinha a ouvir durante toda a manhã, os assuntos que mais interesse me despertaram foram precisamente os relacionados com o turismo, aos quais o jornal que v. dirige tem sabido dar o merecido relevo. Quando, depois de ter devorado, com o habitual apetite, todos os assuntos de maior interesse do referido jornal, me dispus a tomar o reconfortável ducho é que me lembrei que para o fazer não bastava ter em casa os necessários canos, as torneiras, o chuveiro, o contador cujo aluguer é pago todos os meses inte-

gramente (sem qualquer desconto pelo tempo que não tem qualquer utilidade), tudo isso era pouco uma vez que faltava o precioso líquido de que o passado Inverno foi tão fértil. Não obstante a abundância de chuva que Deus mandou na passada estação (e eu que o diga, pois ainda há bem pouco tempo tinha que andar a saltar poças de lama para chegar a casa se bem que residia numa zona urbanizada da cidade), creio que os serviços que têm a distribuição da água a seu cargo teimam em recusá-la quando ela é mais necessária; digo que teimam porque o problema é antigo, tem pelo menos 5 anos e os respectivos serviços não o desconhecem.

Quem garante a esses Serviços que o turista não se interessa pela zona de Alto Rodes e não procura aí o seu alojamento, de passagem por Faro?

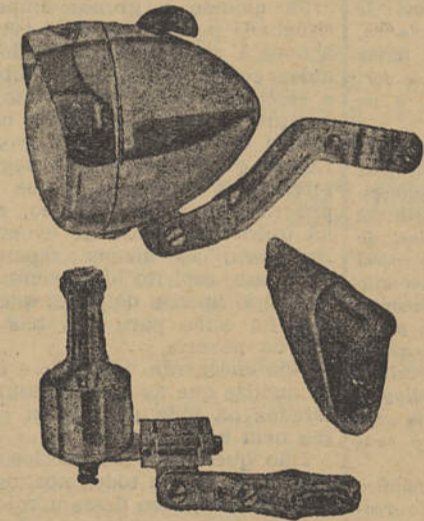
Que bonita figura fará qualquer habitante de Alto Rodes que, animado da maior boa vontade em colaborar na Campanha «Abril ou Português, traga a sua casa um turista e não tenha água onde lavar as mãos, pelo menos!

Constituindo o caso que acabo de expor, apenas um dos vários que deveriam merecer maior cuidado da parte dos Serviços Municipalizados da cidade, pelo menos no que se refere à zona de Alto Rodes, ele basta para nos levar a pensar se valerá a pena propagar aquilo que não queremos ou não estamos em condições de dar.

Reiterando os meus cumprimentos, agradeço a omissão da publicação do meu nome, podendo no entanto fornecê-lo a quem quer que o solicite.

CASA em Monte Gordo
Arrenda-se mobilada, pela temporada ou a meses, na Rua Gonçalo Velho, 16.
Nesta Redacção se informa.

EQUIPAMENTO ELÉCTRICO PARA BICICLETAS



MELHOR LUZ
MAIS DURAÇÃO
MAIOR GARANTIA
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Representantes **Electro Luso Alegria, Lda.**

51, Praça da Alegria, 52 LISBOA Telefone 328303

casas pré-fabricadas

a época balnear aproxima-se !...

- PARTICULARES,
- MOTEIS,
- PARQUES DE FÉRIAS,
- ENTIDADES OFICIAIS, ETC.



consulte ou peça informações a:

Instale já uma casa Somecol para as suas próximas férias.

Durante 1963 foram montados 10.000 metros quadrados de construções Somecol em Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

SOCIEDADE DE OBRAS METÁLICAS E ELEMENTOS DE CONSTRUÇÃO, -SOMECOL, LDA.

SEDE: Rua D. Pedro V, 53-3.º - Tels. 32 32 52 - 3 59 73 - 3 58 59 - 3 53 58 - LISBOA

FÁBRICA: Estrada Nacional, 10 - Tel. 258722 - ALVERCA

AGENTE EXCLUSIVO NO ALGARVE:

DAVID JUSTINO DE SOUSA — TELEFONES, 127-20 e 152 — ALBUFEIRA

SOMECOL



A JUVENTUDE EM «OS POEMAS DA VERDADE»

— Notas sobre o livro de Torquato da Luz —

por CARLOS BRITO

É DE juventude a impressão mais forte que permanece no nosso espírito durante e após a agradável viagem feita pelos caminhos de «Os Poemas da Verdade».

Disse muitas vezes de um autor «ele ainda é muito jovem» e com isto procura-se perdoar-lhe certas ingenuidades, algumas manifestações de mau gosto, várias precipitações, tudo referido ao plano formal. É sabido porém que a muita juventude não tem impedido alguns poetas de o serem com genialidade.

Ao falarmos de «juventude» relativamente ao livro de Torquato da Luz não queremos aludir a esses tropeços e quedas próprios de pernas pouco afeitas a caminhar, pois consideramos que os seus poemas apresentam uma dignidade e um nível poético que logo conquistam o leitor sensível.

Para nós a «juventude» do livro reside no estado de espírito, no tecido sentimental que vai sendo tecido, ora com decisão, ora hesitantemente, com avanços e recuos, ao longo dos quarenta e seis poemas.

Se há linhas nitidas que a todo o momento nos aparecem claramente definidas — uma delas é a procura da autenticidade. cremos encontrá-la no próprio título da colectânea — «Os Poemas da Verdade». Parece-nos que o poeta algarvio não quis dizer que estes seus poemas é que dizem a verdade, que ele é que encontrou a verdade, quis dizer sim, em nossa opinião, que estes poemas são dele realmente, são o seu retrato verdadeiro, mostram-nos tal qual é. Esta impressão inicialmente colhida robustea-se ao longo do livro. Citamos, como exemplo, os últimos três versos do poema 26: «Mas tenho que ser eu / o que sofreu / por cujo lado nunca andou o céu».

A outra é o sentido da entrega que Torquato da Luz dá ao seu ofício de poeta: «O que já tudo deu e nada tem / por que ser-se poeta é tudo dar / e nada da poesia receber», como diz no terceto final do poema de abertura. Este sentido de entrega, de entrega generosa de si mesmo, é corroborado noutros passos, como naquele em que nos fala de «esta loucura imensa de abraçar / o mundo todo».

Os dois sentimentos, a procura de autenticidade e a addiva de si mesmo, são os polos entre os quais oscila um movimento de esperanças e desilusões, de vontade e desistência, de procura e de evasão, de amor e de tédio, de vida e de morte.

É bem própria da juventude a ardente procura de uma personalidade, de uma coerência, procura tanto mais ansiosa quanto o exercício da análise interior (exercício pela poesia neste caso) mostra ao jovem a sua personalidade cindida, viciada pelas múltiplas influências que não se consciencializam ainda. A interacção indivíduo-sociedade é constante, permanente. Mas a acção do indivíduo adolescente, do jovem mesmo, sobre a sociedade, é naturalmente pequena, a sociedade, com as correntes todas que alberga é que age sobre ele de maneira avassaladora, até ao momento em que ele, capaz de tomar pé, passa a aceitar só determinadas influências e rejeita, pela crítica, todas as outras.

Vimos Torquato da Luz debater-se entre aquilo que quer que seja o seu «eu» e a maneira como de facto é, em certas situações. Vimo-lo vacilar constantemente entre a vida, ante a possibilidade de ser feliz, ante o caminho que é necessário prosseguir, qual pássaro de inseguras asas hesitando entre o espaço que se oferece tentador e a aparência sólida do ramo que o sustém.

Disse-nos que os seus poemas têm de ser o meu grito de esperanças; esclarece, no «poema 31» (para nós um dos mais belos da colectânea) que «Não sou feliz; procuro a Felicidade»; lamenta no mesmo poema: «Mas nunca achei alguém / que me dissesse: anda comigo, vem e transformasse a noite em claro dia», para desistir noutros passos de qualquer tentativa de busca: «Depois de acordar, volto a ser eu / sem esperança nem céu / nem gritos de procura», ou a concluir com cepticismo: «Não há ninguém que viva sem sofrer / esta eterna ansiedade, esta procura / embora nunca encontre até morrer...», no também muito belo «poema 48».

Exemplos como estes podiam repetir-se. É o movimento oscilatório que referimos atrás, do optimismo ao pessimismo, do gosto de viver à sedução da morte. Mas este movimento não se resolve, não forma um processo, não sugere qualquer sombra de síntese. Torquato da Luz fraqueja na procura de uma coerência porque as influências que estão agindo sobre ele são ainda mais fortes que a sua capacidade de distingui-las, seleccioná-las, escolher as que aceita.

Mesmo aqueles sentimentos mais vincadamente sustentados não se consciencializam de todo, assim o cremos. Dar-se um autor à sua obra, entregar-se um poeta à poesia é já uma atitude, um caminho talvez, mas um caminho que não esgota a fome de consciência, porque é duvidoso que a poesia possa ser para alguém um fim em si mesma. Alíds Torquato da Luz falamos no poema final de «esta imensa loucura de fazer / chegar às outras mãos o mesmo grito / que trazemos connosco eternamente».

Da mesma maneira a ansia de abraçar o mundo é já de si significativa, mas o mundo é vasto, vário e contraditório para poder, parece-nos, num mesmo abraço. Ou abraçamos o abstracto e nesse equívoco se esbanja muita generosidade, ou abraçamos o concreto possível, o mais afim, o mais nosso ou que mais necessita do nosso abraço, até que o amor seja permitido sem constrangimento. Esse constrangimento que fez gritar um poeta alemão já clássico «(...) ai de nós / que querendo lançar as fundações fraternas / não podíamos nós próprios ser fraternos».

É precisamente no alvorecer tão cheio de promessas e contradicções que nós é comunicado por Torquato da Luz de modo tão premente que reside, quanto a nós, a juventude do seu livro. Juventude que não é afirmativa nem audaz, que não está abrindo um caminho como desejaríamos, mas se apresenta como uma das faces da consciência juvenil do nosso tempo e no nosso lugar. Face nada placida, nada impassível, nada alheia é, no entanto, esta de «Os Poemas da Verdade». Convencemo-nos que Torquato da Luz irá, pouco a pouco, encontrando a procura coerência, que se libertará da presença da morte que lhe é tão familiar no fundo e na forma, para receber e apropriar o fecundo influxo do que nasce e está crescendo. Pois nem «só vestida de luto / a alma encontra Famas, ao contrário do que diz o «poema 39». A esperança e a confiança nos melhores esforços também têm dada fama e audácia a muitas almas, sobretudo nos nossos dias.

A terminar queremos chamar a atenção para um aspecto, agora, estritamente formal. Parece-nos que Torquato da Luz é um poeta de grande facilidade

Em Lagos, um caminho intransitável

Numa das nossas constantes digressões pelo Algarve, tivemos o ensejo de verificar que, em Lagos, existe um pequeno caminho que partindo do edifício da estação da C. P. dá acesso à Mela Praia, construído a expensas do sr. Hermano Baptista, proprietário da Estalagem São Cristóvão. Este útil acesso à bela praia encontra-se totalmente bloqueado pela acumulação de montes de entulho e de lixo. Até nos dá a triste impressão de que se pretende afastar o turista de um lugar tão aprazível como é, incontestavelmente, a Mela Praia.

Admitimos a hipótese de que a Câmara Municipal, da presidência do devotado sr. brigadeiro Costa Franco, não tenha conhecimento desta anomalia. Por esse facto formulamos o nosso pedido no sentido de que o pequeno caminho seja rapidamente desobstruído, proibindo-se terminantemente que no local se depositem entulhos e lixos.

É a todos os títulos louvável o empenhamento do dinâmico sr. Hermano Baptista, pelo que se não deve deixar ir por água abaixo o direito e os sacrificios despendidos na execução de uma obra que se nos afigura de verdadeira utilidade. Proibam-se os despejos na via pública, não vão os visitantes dizer que os nossos caminhos também servem de intrínsecas. — A. J. M.

ARRENDAM-SE

Cerca de 60 mil tomateiras com fruto capaz de apanhar nos próximos dias.

Informa telef. 1.418 — FARO.

Trespasa-se

Estabelecimento SPAR

Com loja e diversos artigos. Muito bem localizada e com boa clientela. Pode facilitar-se o pagamento.

Alugam-se mais 3 armazéns. Tratar com José Pereira Júnior, Estrada da Penha, 43 — FARO — Telefone 416.

dade o que é, verdadeiramente, uma qualidade, mas qualidade tendente a tornar-se prejudicial ao nível artístico das suas composições. Lembramo-nos que Frederico Garcia aconselhava os poetas a que deixassem decrescer a carga emocional para depois a recriar poeticamente. Isto não é evidentemente uma receita para todas as sensibidades, com recita oposta escreveu Fernando Pessoa, ao que diz grande parte dos «Poemas de Alberto Coeiro», mas supomos que o «imediatismo» será responsável por certas quebras no nervo criador deste poeta algarvio que quase sempre se manifesta tão digno e sóbrio. Não será porém tão da juventude «esta ansia de gritar e de dizer?».



DKW

15 F 12 JUNIOR DE LUXO

Os automóveis utilitários com mais elevada estabilidade e segurança nas estradas e nas serras do Algarve. Peça uma demonstração

C. SANTOS, S. A. R. L. (Filial do Algarve) — OLHÃO — Tel. 311 - 542

ECONOMIA

Exportações de vinhos

As exportações portuguesas de vinhos atingiram 26 milhões de litros em 1963, ou seja menos 363.369 litros do que no ano de 1962. Nos anos anteriores à última guerra Portugal exportou, em média, 43 milhões por ano. A França foi o principal cliente com 33 por cento do total (26,6 por cento em 1962), seguida do Reino Unido com 25 por cento (29,9 por cento) e da Alemanha Ocidental com 8,7 por cento.

A produção de azeite em Espanha

Avalia-se em 618.300 toneladas a produção de azeite espanhol da última campanha, 100 por cento mais que na campanha anterior.

O governo do país vizinho tomou várias medidas para evitar a queda dos preços, o que afectaria, se tal se desse, o valor da própria moeda. Assim foi proibida a importação de óleo de amendoim nas fábricas de conservas.

A produção mundial de azeite é calculada nesta campanha em 1,45 milhões de toneladas, o que representa 60 por cento mais que no ano anterior. Não deve haver dificuldade na colocação, visto 90 a 95 por cento da produção ser consumida pelo país produtor. Até aqui não tem sido possível cobrir o consumo interno dos países. Apesar disso foram exportadas grandes quantidades, visto esses países não se podem dar ao luxo de consumir azeite que é três a quatro vezes mais caro que o óleo de soja.

O comércio conta com uma baixa de preços, após conhecimento do resultado da enorme apanha. No entanto, círculos bem informados, creem que as medidas tomadas pelo governo espanhol vão evitar uma descida vertical do preço de azeite. Comparando os preços com os do ano passado, nota-se actualmente uma tendência estável do preço do azeite espanhol.

Exportação espanhola de flores e hortaliças

Os floricultores espanhóis consideram deficiente o resultado da campanha de exportação de flores, apesar de terem saído 450 toneladas, o que ultrapassou a campanha anterior. O respectivo sindicato deliberou solicitar do Comissariado do Plano de Desenvolvimento os meios económicos necessários para a construção, instalação e manutenção de estufas nas zonas produtoras de flores com vistas a uma maior produção e exportação. Solicitará também ao Ministério da Agricultura a criação de um centro de investigação, a fim de se obter a desejada melhoria das qualidades.

Das flores exportadas até 29 de Março e cujos principais compradores foram a Alemanha e a Suíça, 307.921 quilos foram transportados em avião e 84.978 quilos por caminho de ferro.

Até aquela data exportaram-se também 25.924 toneladas de alcaçofras das quais a França absorveu a maior parte já que as suas compras foram da ordem dos 24.581.721 quilos; 3.997.080 quilos de pepinos tendo sido principal comprador a Inglaterra; 112.830.480 quilos de cebolas, tendo sido principais compradores a Inglaterra e a Alemanha e 88.341 quilos de tomilho que teve como principais compradores os Estados Unidos e a França.

Queda espectacular da pesca peruana

O Peru foi, há dois anos, o segundo país pescador do mundo, logo após o Japão. Mas ocorre agora um fenómeno gravíssimo. Eis o que acerca dessa desgraça refere a revista «Industrias Pesqueiras».


«Ao mesmo tempo que o mundo da pesca conhecia a fulgurante ascensão do Peru reflectida em algarismos, tomava conhecimento também que a estrela pesqueira dos netos dos incas tinha-se eclipsado da noite para a manhã. A anchovinha do Pacífico, fillo matriz do império pesqueiro peruano, habitante multitudinário da corrente de Humboldt, alimentador dos milhões de aves produtoras de guano

Dois problemas do sítio da Altura (Castro Marim)

Um nosso assinante em Altura (Castro Marim) chama, em carta dirigida ao director do *Jornal do Algarve*, a atenção de quem de direito para a resolução de dois pequenos problemas do seu simpático sítio.

Diz-nos: «Existe um quilómetro de estrada entre a E. N. e a praia e que termina a 50 metros do mar, o qual se encontra intransitável, pois está cheio de profundas covas e pedras soltas. Há dias uns amigos que tinham ido à praia ver os novos prdícios que ali foram ultimamente construídos viram partido o escape do seu carro pois tiveram o azar de cair numa das muitas covas existentes. Eram algarvios e, como já estão habituados a casos destes, estavam preparados para compreender. Mas se fossem estrangeiros, que impressão levariam?»

O outro problema é o do estado deplorável em que se encontra o edifício escolar da localidade, sem quaisquer condições higiénicas pois as instalações sanitárias há muito que se encontram inutilizadas. O quintal da escola exala cheiros nauseabundos, o que constitui sério perigo para a saúde das crianças, que também estão sujeitas a constipações pois os vidros das janelas há muito que se encontram partidos».



ANTÓNIO SOARES
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Tem a honra de vir comunicar aos seus Ex.ºs Clientes, amigos e público em geral, que devido à nova organização da **PURFINA PORTUGUESA-Sociedade de Óleos e Carburantes, S. A. R. L.**, continua como **AGENTE CONCESSIONÁRIO** para venda exclusiva de todos os produtos «FINA» (Lubrificantes, Detergentes, Carburantes e Gás Butano), não só em Vila Real de Santo António como nos concelhos de Alcoutim e Castro Marim, continuando desde já aguardando as prezadas ordens de V. Ex.º.

TURISTAS EM VISITA AO ALGARVE!

2 Especialidades da nossa Província



MEL D'OIRO RESERVA
"1895"
O OIRO DAS A MAIS VELHA DAS
BEBIDAS AGUARDENTES VELHAS

Pedidos a J. M. VALVERDE
Telefone 210 PORTIMÃO

NOVOS MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO:

TERMITA Vermiculite

Isola do calor frio, som e fogo jé incombustível!

Com Termita elabora-se: **BETÃO TERMITA** Para isolamento de terraços e interiores **TERMI-FLEX** Tijolos isolantes

USE CASA ACONDICIONADA... Sem ar condicionado...

AGENTE NO ALGARVE: JOSÉ PEREIRA JÚNIOR
Estrada da Penha, 43 FARO Telef. 416



Novos processos de fabricação de FIBRAS DE VIDRO «COVINA»

Contra

**O CALOR
O FRIO
O RUÍDO**

GARANTEM-VOS OS MELHORES ISOLANTES DO MUNDO

Consultem gratuitamente o nosso Gabinete Técnico de Isolamentos. Para todos os vossos problemas de isolamento acústico ou térmico há uma solução — e ela é a mais económica e garantida — com as

Fibras de vidro COVINA

COVINA — Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.

SANTA IRIA DA AZOIA

Telefone: 259 024 (9 linhas)

NA CONSTRUÇÃO e NA INDÚSTRIA

Justificação

Cartório Notarial de Alcoutim

Notária Licenciada: Maria Odete Moreira Delgado de Brito

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º 51, de folhas três a folhas sete, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 27 de Abril do ano corrente, na qual José Mendes Vicente, casado, Chefe da Repartição de Finanças deste concelho de Alcoutim, natural da freguesia de Barco, concelho da Covilhã e residente nesta Vila de Alcoutim, outorgando em nome da Fazenda Nacional se declara, com exclusão de outrem dona e legítima possuidora dos seguintes bens:

a) Prédio urbano de rés do chão com quatro compartimentos, que confronta do norte, sul, nascente e poente com António Pereira com a superfície coberta de noventa e oito metros quadrados e cinco decímetros e descoberta de cento e setenta e três metros e quarenta e dois decímetros quadrados, onde funcionou o Posto Fiscal, no sítio de Premedeiros, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e quatro, sem rendimento, nem valor matricial.

b) Prédio urbano, de rés do chão com quatro compartimentos, que foi destinado a Posto da Guarda Fiscal, com superfície coberta de noventa e nove metros quadrados e vinte decímetros quadrados e um recinto com a superfície não coberta de duzentos e três metros e setenta e três decímetros quadrados, no sítio do Vascão, confrontando de todos os lados com a propriedade rústica de Manuel Cavaco Rita, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e dois, sem rendimento, nem valor matricial.

c) Prédio urbano de rés do chão, com quatro compartimentos no sítio do Abrigo Segundo, que foi destinado a posto da Guarda Fiscal, com a superfície de setenta e oito metros e oitenta e sete decímetros quadrados e um recinto com a superfície não coberta de cento e setenta e oito metros e oitenta e cinco decímetros quadrados, a confrontar do norte com a propriedade rústica de José Beatriz, nascente e poente com a propriedade rústica de José Beatriz, António Martins, António Pereira e José Madeira e do sul com a propriedade rústica de José Madeira e António Pereira, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e oito, sem rendimento e valor matricial.

d) Um prédio urbano de rés do chão com quatro compartimentos, que foi destinado a posto da Guarda Fiscal, no sítio do Barranco das Pereiras, com a superfície de cem metros e oitenta e sete decímetros quadrados e um recinto com a superfície descoberta de cento e trinta e cinco metros e oitenta decímetros quadrados a confrontar de todos os lados com a propriedade rústica de António José, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e setenta e três sem valor matricial.

e) Um prédio urbano de rés do chão com quatro compartimentos, no sítio da Grandacinha ou Gran-

daça que foi destinado a posto da Guarda Fiscal, com a superfície coberta de noventa e oito metros e trinta e um decímetros quadrados e um recinto descoberto com a superfície de cento e cinquenta e sete metros e oitenta decímetros quadrados, a confrontar de todos os lados com a propriedade rústica de António José, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e nove sem valor matricial.

f) Um prédio urbano de rés do chão com quatro compartimentos no sítio da Lourinhã, que foi destinado a posto da Guarda Fiscal, com a superfície de cento e dois metros e um decímetro quadrado e um recinto descoberto com a superfície de cento e oitenta e oito metros e oitenta e três decímetros quadrados, a confrontar de todos os lados com a propriedade rústica de José Pedro Severiano Teixeira, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e cinco, sem valor matricial.

g) Um prédio urbano de rés do chão com quatro compartimentos, no sítio do Alcaçarinho, que foi destinado a posto da Guarda Fiscal, com a superfície de noventa e oito metros e trinta e sete decímetros quadrados e um recinto com a superfície descoberta de duzentos e treze metros e oitenta

PROPRIEDADE

Vende-se, em Barão de S. João, concelho de Lagos; compõe-se de terras de semear de primeira e segunda preparadas para sementeiras, um bom figueiral, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras; tem casa de habitação, cisterna com abundância de água, e eira; de uma elevação de terreno ali existente avista-se todo o Algarve e o mar.

Trata António Manuel Cabrita, em Barão de S. João.

decímetros quadrados, a confrontar de todos os lados com a propriedade rústica de Pedro Pereira, inscrito na matriz sob o artigo mil trezentos e sessenta e sete sem valor matricial.

Todos estes prédios estão situados na freguesia e concelho de Alcoutim e nenhum deles se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial e Comercial da Comarca de Vila Real de Santo António, conforme consta de certidão lá passada no dia onze do mês corrente.

Mais certifico que a Justificante alega na referida escritura ter adquirido os ditos prédios por prescrição, não tendo todavia dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original o que certifico

Cartório Notarial de Alcoutim, aos quatro de Maio de mil novecentos e sessenta e quatro.

A Notária,
Maria Odete Moreira Delgado de Brito

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:

ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA



A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Ótimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º - LISBOA - TELEF. 327478

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Além disso, continua o problema dos esgotos, cuja rede é insuficiente.

Neste caso, a questão está resolvida por natureza, porque não dando de comer aos turistas também não seria necessário melhorar os esgotos. Eles viveriam apenas da contemplação da bela paisagem algarvia, acabando por definharem lentamente mas satisfeitos. Porém, talvez esta solução não agrade a todos os visitantes. Alguns não se alimentam só de lindos panoramas; gostam de comer de vez em quando. E para isso pagam bem caro nos raros bons hotéis da Província.

Portanto, quando hoje nos regozijamos com o anúncio do grandioso projecto algarvio, devemos pensar nos mil pormenores que ele arrasta consigo. Quantas necessidades, quantos problemas primários ainda o Algarve tem por resolver! Porque se isso não acontece, então o melhor será desistir, desde já. É preferível esquecermos as nossas ambições presentes, e refugiarmo-nos no passado voltando ao tempo dos mouros e escondendo a cara de vergonha. E o Algarve continuará a existir, abandonado lá para o sul do País, isolado pela barreira intransponível da sua serra, vivendo mais em contacto com o mar e a costa-irmã do Norte de África do que com o resto de uma nação que tem tido dificuldades em descobri-lo e explorá-lo...

MATEUS BOAVENTURA

VISITE...

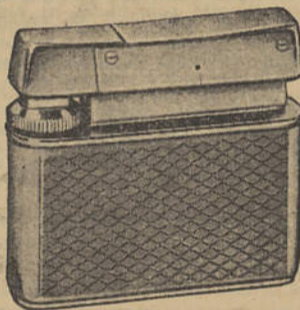
LUCILIO MATOS TOUPA

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camião, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

R. do Alvilho, 31-A, 33, 33-A
Telefone P. B. X. 637024
637537
LISBOA-3

Rowenta

A gasolina ou a gás
O melhor isqueiro



Rowenta

Mais de cem modelos
e cores diferentes

O mais perfeito serviço
de assistência absoluta-
mente gratuito

REP. NOVIDADES NECONSAR, LDA.
Rua do Telhal, 43-2.º
LISBOA Telef. 366478

VENDE-SE

Contrabaixo em estado
novo. Quem pretender
dirigir-se a «Conjunto
Oropesa» — Vila Real de
Santo António.



A Pilha de maior duração

É a melhor que pode utilizar nos
seus rádios e nas suas lanternas

Um tipo especial para cada fim

Distribuidores Gerais

Costas, Pinto & Santos, Lda.

Rua de S. Nicolau, 56 — LISBOA

Telefone 369637

Está patente em
Olhão uma exposição
de Arte Moderna

(Conclusão da 1.ª página)

de Pedro Morais, Pedro Teixeira, Moniz Ribeiro, Figueiredo Sobral, José de Lemos, Manuel André e Adão Contreiras; escultura, de Pedro Teixeira; e cerâmica, de Martins Alves.

Desde o estilo vulgarmente chamado figurativo ao abstracto, todas as tendências se encontram ali representadas. É notável esta tentativa de promover no Algarve autênticas manifestações de arte, que poderão no futuro revestir-se de particular interesse para o Turismo na nossa Província.

Segundo julgamos saber, alguns destes artistas, em especial Pedro Teixeira, estão pensando em organizar na época estival uma exposição itinerante de arte e costumes algarvios que correrá as nossas

Apresentou-se em Faro
o grupo de teatro do Cir-
culo Cultural do Algarve

Na Sociedade Recreativa Artística Farense e dedicado aos seus associados realizou-se um espectáculo de teatro pelo Grupo do Circulo Cultural do Algarve, sob a direcção do sr. dr. Emilio Campos Coroa. O espectáculo abriu com a peça de Raul Brandão «O rei imaginário» desempenhada pelo distinto amador portimonense e veterano António Jorge. Seguiu-se a farsa «Que ombrelhadas», de Joaquim Pereira e em que intervieram Miguel Tinoco, Anselmo Correia, Maria Marques, Gna Guerreiro, Teodósio Cabrita e Possidónio Borba. A encerrar o sarau houve um acto de variedades com a colaboração dos Jograis Mistos (1.ª apresentação), Romeu Correia, António Mendonça, Conjunto Electrónico, Anabela Santos, Maria de Fátima, João Veríssimo, Féria Pavão, Capela Coelho, etc.

principais unidades hoteleiras. *Jornal do Algarve* dá desde já o seu integral apoio a tão interessante iniciativa e faz votos para que ela possa ter realização prática.

PARA TRATAR AS VINHAS



**POLYRAM
Combi**

BASF

AGENTE EM FARO:

Joaquim Mendes Baptista

PAVIMENTOS — COBERTURAS

PREMOLDE

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA

COLABORAÇÃO TÉCNICA GRATUITA

MONTIJO
Telef. 230786

Rua Projectada ao Mercado, n.º 4
FARO — Telef. 115

O ALGARVE E OS TERRAMOTOS

(Concluído da 1.ª página)

povoações e matando inúmeras pessoas.

Mas é no século XVIII que o flagelo dos fenómenos telúricos atinge o auge, devastando o Algarve com três fatais terramotos. O primeiro destes deu-se a 6 de Março de 1719, espalhando a devastação mas não causando vítimas. Três anos depois, em 27 de Dezembro de 1722, novo sismo se faz sentir. Entre as cinco e as seis da tarde, fortes abalos começaram a fazer tremer o solo no cabo de S. Vicente e rapidamente se estendem a todo o Algarve, levando a destruição a todas as povoações algarvias, principalmente a Lagos, Loulé, Portimão, Albufeira, Faro e Tavira e causando a morte a muitas pessoas. Gente houve que viu no momento do fenómeno rebentar do mar entre Faro e Tavira, uma enorme chama, seguida de um portentoso ruído. Em Tavira, de tal modo se afastaram as águas, que uma caravela que ia a sair a barra ficou por muito tempo em seco e a tripulação pôde sair para terra a pé enxuto.

Finalmente o terceiro desta trágica série de terramotos e o mais devastador e mortífero, deu-se na manhã do dia primeiro de Novembro de 1755. Os seus efeitos foram terríveis: pontes, casas, igrejas, palácios, fortificações, quase tudo ruuiu em consequência destes horrorosos sismos. Muitas centenas e milhares de pessoas perderam todos os seus bens, quando não perderam a vida.

La entrar-se em Novembro e parecia que o Verão não queria afastar-se do Algarve. Os famosos dias do Outono algarvio sucediam-se calma e serenamente sem que nada fizesse prever a catástrofe, se exceptuarmos as fantásticas poesias proféticas do Bandarra. O dia primeiro de Novembro amanheceu calmo e sereno, igual a tantos outros, um sol ainda quente, uma manhã límpidíssima e uma leve brisa de Noroeste a refrescar a calma poeira daquela manhã outonal. Como dia de Todos-os-Santos, desde manhã muito cedo que as igrejas abriram as portas aos fiéis. Eram aproximadamente nove e meia da manhã, com os templos repletos de gente a assistir à missa do dia, quando um clamoroso ruído surdo se elevou do solo, acompanhado de exalações sulfurosas, enchendo a todos de terror. Progressivamente, esse horrendo ruído foi aumentando de volume e passados três ou quatro minutos começou a terra a tremer com tal violência, que em poucos minutos arrasou milhares de casas.

O mar recolheu-se em toda a costa algarvia numa grande extensão, deixando as praias em seco, para imediatamente arremeter com tal ímpeto que entrou terra adentro mais de cinco quilómetros, sobrepunhando os lugares mais altos e arrastando no seu gigantesco fluxo e refluxo, enormes massas de penhascos, casas e terras e arrasando completamente quase todas as povoações marítimas. Nas aldeias e nas cidades, muitas das casas que haviam escapado à violência do sismo ou às gigantescas ondas, foram depois devastadas pelo fogo que se lhes seguiu. Sob os escombros jaziam mais de mil mortos, fora os que haviam sido levados pelo mar e os que vieram a morrer em consequência dos ferimentos recebidos.

Em Aljezur o terramoto arruinou todas as casas da vila e da igreja matriz apenas ficou de pé a tribuna da capela-mor. O rio que a banha, com a maré meia cheia, secou de repente, sumindo-se as águas pelas grandes fendas que se abriram no leito, para imediatamente serem vomitadas numa grande extensão. A fortaleza da Arrifana ficou arrasada, apenas restando de pé a bateria.

Em Sagres o estrago foi tremendo. A maior parte das muralhas de pedra que tinham quase dois metros de espessura ficaram completamente desmoronadas e caiu toda a entrada da porta da Praça. Foram abaixo o palácio do governador, as casas da Câmara, as do prior, os quartéis e parte da igreja. A bateria instalada na margem caiu ao mar e quase todas as casas ficaram destruídas. Aqui o mar recolheu mais de dois quilómetros e em seguida arremeteu com imensa fúria por três vezes, penetrando mais de meia légua para o interior. Arrancou vinhas, pomares, culturas, e deixou muito peixe na praia e por onde passou e até enormes penhascos, um dos quais carregado de mariscos pesava para cima de quatro toneladas e meia. No cabo de S. Vicente sentiu-se o ribombar de um enorme trovão surdo e logo tremeu a terra. O mar subiu até ao cimo das rochas. Lagos foi das terras algarvias que mais sofreram com o terramoto. Todos os melhores edifícios da velha cidade caíram por terra, assim como a maioria das casas. A igreja matriz de Santa Maria ruuiu, sepultando sob ela muita gente que assistia à missa. Do convento das freiras, apenas ficou de pé, embora muito arruinada, a igreja, morrendo nele onze religiosas e onze criadas. O convento da Trindade ficou todo raso, assim como o de S. João de Deus, o hospital militar, a torre do relógio, o palácio dos capitães-generais e quase todas as outras casas ou igrejas. O mar entrou cerca de meia légua pelo interior, levando até lá cinco barcos que estavam ancorados. Perdeu-se também a ermida de S. João Baptista, ainda de construção árabe. Em alguns

desentulhos que depois se fizeram, apareceram moedas romanas, algumas de cobre de D. João II e D. Sebastião, de prata de D. Manuel e alguns «Vicentes» de ouro de D. João III. Morreram devido ao sismo, mais de duzentas pessoas e várias centenas ficaram feridas. Muitas das casas já não foram reconstruídas, como o convento da Trindade e o palácio dos capitães-generais que mudaram a residência para Tavira. Até que a cidade se reedificasse, acamparam os habitantes no alto de Santo Amaro.

Em Portimão os estragos foram menores mas nem por isso deixaram de ser importantes, pois o tremor de terra deixou abaixo a igreja matriz, a fortaleza de S. João e cerca de 200 moradas de casas, além de acabar de arruinar o convento dos Capuchos, na margem do rio. Em Alvor, perto de Portimão caíram doze casas das cento e sessenta desta povoação e morreu uma pessoa.

Silves foi uma das terras mais sacrificadas pelo abalo sísmico. Desabou quase toda a Sé, morreram 14 pessoas e de toda a cidade só ficaram de pé vinte casas.

Em Alcantarilha só uma casa resistiu ao terramoto. O mar avançou meia légua para o interior e morreram afogadas 84 pessoas.

O convento dos religiosos do Carmo em Lagoa ficou arruinado completamente, bem como a matriz, tendo aqui encontrado a morte 24 pessoas.

Só em Porches caíram 238 casas, mas isto pouco foi comparado com o que aconteceu em Albufeira. Nesta vila só vinte e sete casas ficaram de pé, embora todas arruinadas. A igreja desabou, sepultando alguns que não tinham tido tempo de fugir. Ao todo, só em Albufeira, morreram 227 habitantes.

Faro foi a cidade algarvia que mais sofreu com o terramoto, se exceptuarmos Lagos. Palácios, igrejas, muralhas, tudo ruuiu sepultando sob as suas ruínas 250 vítimas.

Tavira que havia já sofrido bastante com o anterior terramoto de 27 de Dezembro de 1722, voltou agora a ser sacrificada com mais este, mas com menos desastrosos efeitos que no resto da província. Arruinou-se com este sismo o convento de S. Francisco e caiu o hospital, que se estava a acabar de construir. Apenas morreu uma rapariga.

Finalmente Castro Marim também não deixou de sofrer os seus estragos. Além de ter vitimado três pessoas, causou o abalo enormes prejuízos materiais. As nove e meia da manhã desse dia 1.º de Novembro começaram em Castro Marim a ouvir-se fortes ruídos surdos dos lados de Tavira e começou a terra a tremer com incrível violência. A parte norte, apenas sofreu a deslocação de algumas pedras que ornavam a porta da vila. A parte virada para Espanha e o lado sul, ficaram completamente rasos. Todo o casario da Rua da Ribeira caiu por terra e a igreja matriz, dentro do castelo, que ainda fora dos Templários igualmente desabou. No alto da vila não ficou pedra sobre pedra; os quartéis e armazéns foram todos arrasados e as peças das baterias sumiram-se nas brechas abertas no solo.

Mas o flagelo dos sismos não parou em 1 de Novembro. Como se não bastassem todas as destruições e vítimas que havia provocado, continuou ainda a tremer a terra até 20 de Agosto do ano seguinte, com poucos dias de calma entre os quase contínuos tremores do solo.

Assim padeceu o Algarve uma das mais horrorosas catástrofes de que há memória nos anais da nossa província.

Muitos anos depois, ainda os sobreviventes do terramoto se horrorizavam com a recordação de tão funesto acontecimento.

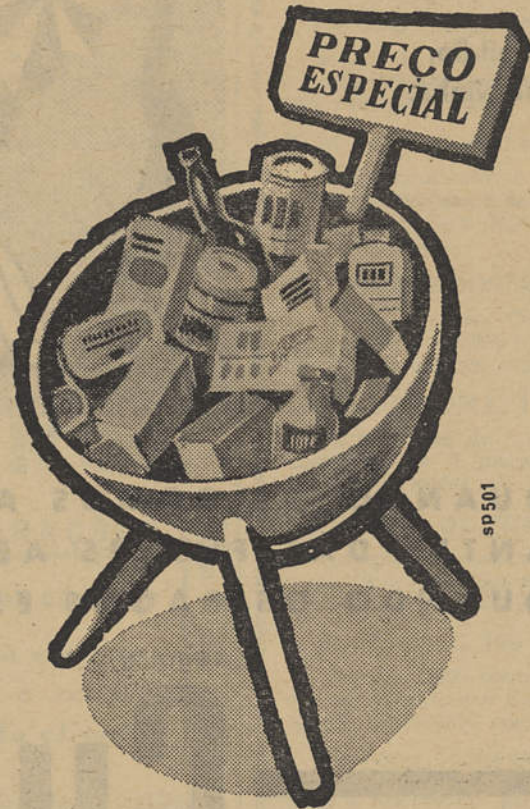
J. M. ROMÃO DA SILVA

Manicure - Pedicure
Bem habilitada apresentável para praia de movimento. Resposta à P. Elias Garcia, 23 - ÉVORA.

COMPRE MAIS BARATO nas mercearias SPAR



APROVEITANDO AS SUAS PROMOÇÕES DE VENDAS



SPAR AO SERVIÇO DA FAMÍLIA

FIOS DE TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTE)

Venda directa ao público a preço de fábrica. Grande sortido em qualidades, nas cores mais modernas, aos mais baixos preços... Escocesa e Shetland a 150\$00, Austrália, Bossa Nova, Robilon, Perlapont, Brilan, Ráfias, Mohair, Jersey Robilon a metro, etc. Enviamos amostras grátis e encomendas à cobrança. Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º LISBOA

Aluga-se

Prédio novo, boa construção, em Faro, Rua Camilo Castelo Branco, perto Mercado, Liceu e Escola Técnica. Rés-do-chão 500\$00; 1.º e 2.º andares 600\$00. Trata Joaquim Freire, Rua José de Matos, 76-1.º - Bom João, em Faro.

Espectáculo de Ballet em Faro

Integrado no VIII Festival Gulbenkian de Música - conjunto ímpar de realizações artísticas que a prestimosa Fundação vai promover de 16 de Maio a 9 de Junho nas principais cidades do continente e ilhas adjacentes, realiza-se no dia 26 do corrente em Faro um grandioso espectáculo de bailado. Este acontecimento, de enorme projecção e singular interesse para a província algarvia, terá como cenário o recinto junto ao lago do belo parque que é a Alameda João de Deus. Antecipadamente previmos um verdadeiro êxito. Oportunamente inseriremos nas nossas colunas uma mais pormenorizada notícia sobre este espectáculo, mas agora só queremos e com júbilo assinalar: o Algarve tem o ensejo de assistir em Faro a um notável sarau de ballet. Os bilhetes aos preços de 5\$00, 12\$50 e 20\$00 podem ser marcados pelo telefone 475 de Faro.

Mosaicos de vidro «EVINEL»

de grande efeito decorativo, resistentes, em variadas e bonitas cores.

Produto ideal para aplicação em cozinhas, casas de banho, átrios, escadas, frontarias, etc., etc.

Peçam amostras e orçamentos para fornecimento deste material e sua aplicação à

COVINA - Companhia Vidreira Nacional, S. A. R. L.
SANTA IRIA DA AZOIA
Telefone: 259 024 (9 linhas)

EDITAL

João António da Silva Graça Martins, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que António Albino Gonçalves requereu licença para instalar uma oficina de serração de madeira, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Rua do Cemitério, freguesia e concelho de Vila do Bispo, distrito de Faro, confrontando a Norte com Estrada Nacional, Nascente com Maria da Piedade Moreira, Sul com Caminho e a Poente com Praça Municipal de Vila do Bispo.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2 - 2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 28 de Abril de 1964
O Eng.-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Senhores automobilistas

Reparam-se amortecedores e suspensões de todos os tipos COM GARANTIA
Avenida da República, 176-178 - FARO

CURSO GUARDA-LIVROS

POR CORRESPONDÊNCIA Remeta este anúncio, receberá grátis o folheto "Cursos por Correspondência" EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO Rua dos Anjos, 2-1.º Telef. 40297 LISBOA

VENDE-SE EM ALGOZ

A 6 quilómetros da Praia da Armação de Pê... Propriedade, situada na estrada nacional com área aproximada de 6 hectares, terreno regadio com árvores de fruto, água em abundância e motor para a sua irrigação. Sequieiro, com amendoeiras, figueiras, oliveiras e alarrobeiras. Tem casa para caseiro, garagem e vacaria. Óptima localização. Dirigir correspondência para este jornal às iniciais A. G.

U.S.A.

Vai aos Estados Unidos?

Voe nos poderosos e confortáveis jactos Super DC-8 da Canadian Pacific para Montreal onde encontrará ligações convenientes para Nova York e outras cidades da América do Norte.

Vá ao Canadá sem aumento de preço, voando depois para Nova York, uma cidade de crepitante vitalidade, que é por si só um mundo.

Visite a grande Feira Internacional de Nova York, tirando vantagem de enorme experiência que a Canadian Pacific lhe oferece com transportes ao serviço do público há mais de 80 anos.



VOE **Canadian Pacific**

COMBÓIOS - CAMIÕES - BARCOS - AVIÕES - HOTEIS - TELECOMUNICAÇÕES O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO
Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.
LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 261 - TEL. 56192/3

antes da espingarda e do cão ...

para lhe guardarem as uvas dos pequenos ladrões, meta no seu pulverizador Cupravit "Z"

que a defenderá do mildio, o grande ladrão da sua vinha.



- ▶ QUANDO OS GOMOS ABROLHAM
- ▶ ANTES DAS FLORES ABRIREM
- ▶ QUANDO OS BAGOS ESTÃO VINGADOS

sempre

Cupravit "Z"



A PAZ NOS CAMPOS

Para que serve o draubaque da grainha de alfarroba

(Conclusão da 1.ª página)
contribuições e despesas gerais). Se lhe adicionarmos os juros normais do capital fundiário de 5 por cento e do capital de exploração, assim como o fundo de reserva para replantação do arvoredor, ao fim do número de anos de vida normal da árvore, assim como a cobertura de riscos, aquele valor de 18\$50 sobe para 30\$10 a arroba. O valor de um hectare daquele terreno com 70 árvores, que produzem duas arrobas, em média, por ano, é de 30.000\$00.

No «Povo Algarvio» dos dias 13 e 19 do mês findo, encontramos todos os valores discriminados e reproduzimo-los para chamarmos a atenção de industriais, comerciantes e lavradores algarvios da especialidade para, em seguida, perguntar-lhes: é com o preço actual de 21\$00 por arroba que se pagam as canseiras do lavrador proprietário de alfarrobeiras?

Em primeiro lugar é preciso esclarecer que não nos sentimos amarrados ao pelourinho da tradição, porque no n.º 258, de 2 de Março de 1962, deste mesmo jornal, a que aquele artigo dos três industriais se refere, dizíamos que se valorizássemos convenientemente o germen da grainha de alfarroba, que contém 50 por cento em peso de proteínas e em 1.000 gramas possui 4.600 calorías, poderíamos combater a carestia de alimentos que se verifica, o que no momento em que estamos se torna a fazer, pois que decorre agora a Campanha contra a fome, sob o título Dar de comer a quem precisa.

DESCRIÇÃO	Data média para juros (1)	Preço unitário	Total
A — DESPESAS EFECTIVAS			
<i>Cultura</i>			
5 podadores	1 Outubro	35\$00	175\$00
6 geiras de muares na lavoura	15 Janeiro	60\$00	360\$00
6 homens de cava	15 Janeiro	30\$00	180\$00
140 quilos de nitrofoska	15 Janeiro	2\$70	378\$00
1 homem para sua distribuição	15 Janeiro	30\$00	30\$00
10 homens para escavar as alfarrobeiras e preparar o solo para a colheita	1 Maio	30\$00	300\$00
<i>Colheita</i>			
10 homens para varejo	1 Agosto	30\$00	300\$00
20 mulheres para apanha	1 Agosto	20\$00	400\$00
2 geiras de muares para transporte	1 Agosto	60\$00	120\$00
<i>Diversos</i>			
Seguro do pessoal (0,025 × 1.085\$00)	15 Janeiro		27\$00
Contribuição predial	15 Janeiro		126\$00
Administração (0,05 × 2.396\$00)	1 Abril		119\$80
Gastos gerais (0,03 × 2.515\$80)			75\$50
Total das despesas efectivas			2.591\$30
Rendimento bruto de 140 arrobas a 21\$00			2.940\$00
Rendimento líquido			348\$70
B — JUROS NORMAIS			
Do capital fundiário (terra e plantação) — 0,05 × 30.000\$00			1.500\$00
(1) Do capital de exploração circulante — 0,06			68\$40
Total dos juros normais			1.568\$40
C — FUNDO DE RESERVA E DE COBERTURA DE RISCOS: 0,02 × 2.591\$30			
			51\$80
Preço de custo completo:			2.591\$30 + 1.620\$20 = 30\$10 @
	140		
Preço de custo efectivo:			2.591\$30 = 18\$50 @
	140		

As 800 toneladas de germen da grainha de alfarroba que as três fábricas de Faro extraem da nossa produção média anual de 40.000 toneladas de alfarrobas, são actualmente vendidas para alimentação de vacas, à razão de 3\$00 o quilo, quando, na Itália, o seu preço sobe a 20\$00, mas para os humanos. Já em 1962 nos pediram, neste mesmo jornal, que arranjássemos comprador para aquele germen quando o que as fábricas deviam fazer era apetrecharem-se convenientemente para valorizar as matérias-primas nacionais, como faz em Itália a «Cisalpinia». Por isso a Itália pode pagar ao seu produtor de alfarrobas 30\$00 por arroba! Decerto que não é truncando os recortes do JORNAL DO ALGARVE que os industriais conseguem impor a verdade, porque nesse mesmo jornal terminávamos dizendo que a nossa indústria deve apetrechar-se convenientemente para valorizar as matérias-primas nacionais, e não viver à custa delas. Que isto representa a verdade, atente-se no que se disse na página agrícola do «Jornal do Comércio», de 6 de Setembro de 1963, sob o título «Industrialize-se a alfarroba, produto pobre da agricultura algarvia». Nele se pergunta, sob a responsabilidade do redactor da referida página agrícola, depois de falar no baixo valor alimentar do pão de milho, «se não se poderia criar um tipo de farinha milho-alfarroba para a alimentação humana, e se não valeria a pena constituir-se uma nova empresa, com capitais portugueses, que se encorajasse à instalação de outra unidade fabril de grande capacidade, no género da que está extraído o óleo de milho, em Alhandra, e que utilizasse, por processos técnicos mais actualizados a alfarroba, no sentido de lhe dar o aproveitamento industrial mais conveniente ao interesse nacional. Nós não estamos agarrados ao pelou-

rinho duma contradição, porque neste mesmo jornal, em 2-6-1962, como bastantes vezes antes e depois, advogámos a ideia de que a «Lavoura deveria ser ajudada por uma organização, através dos seus grémios, que garantisse um preço-base para as suas alfarrobas e depois a valorizasse na venda exterior». O que actualmente se verifica é que os industriais compram, cá e lá fora, a matéria-prima pelo mais baixo preço possível e vendem os produtos manufacturados pelo maior preço — embora algumas unidades industriais italianas retirem da alfarroba todo o valor intrínseco que ela possui e distribuem a mais — valia pelos lavradores. E para terminar, por hoje, devemos esclarecer que antes de publicado o decreto que criou o draubaque para a importação da grainha da alfarroba, a lavoura, por intermédio da sua Corporação, pediu oficialmente: a) a revogação da portaria n.º 16.344, de 11-6-57, que condicionava a exportação da grainha; b) um estudo da reorganização da indústria com o fim de conseguir melhores custos de produção e melhor aproveitamento da alfarroba, tendo em atenção a redução da capacidade de produção, (o que, diga-se desde já, ainda está por fazer); c) a indicação à lavoura da forma por que deve orientar a sua organização, de modo a conseguir melhores preços, e a colaboração necessária aos estudos subsequentes. Antes de finalizar, pergunta-se: quererá a indústria de moagem da grainha publicar os seus cálculos do custo de produção, para determinação dos juros do capital respectivo, a fim de os comparar com a falta de remuneração que actualmente aufera a lavoura, quando tem que vender as alfarrobas a 21\$00, a arroba, e para ter 5 por cento de lucro devia vendê-las a 30\$00? UM LAVRADOR

TINTAS «EXCELSIOR»

PROPRIEDADES NO ALGARVE

Importante firma estrangeira deseja adquirir algumas propriedades nesta província. Favor indicar localização, áreas aproximadas, acessos e mais pormenores a

DAVID JUSTINO DE SOUSA — ALBUFEIRA

Campanha lanar de PUBLICAÇÕES

1964 da Junta Nacional dos Produtos Agrícolas

Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Saiu o n.º 11 do Boletim Trimestral de Informação da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, respeitante ao 3.º trimestre de 1963, o qual insere pormenorizada informação acerca da actividade da prestante Direcção-Geral nos domínios hidroeléctricos, hidroagrícolas, fluviais e marítimos. O volume fornece pormenorizados elementos acerca das dotações, dispêndios e saldos verificados nos anos de 1963 a 1962; o cadastro das barragens particulares existentes na área da 7.ª secção — Abrantes da Direcção Hidráulica do Tejo e também a construção para projecto, construção e exploração de grandes barragens publicado pelo governo espanhol. Os lavradores que desejarem a assistência técnica da Junta deverão solicitá-la directamente às Delegações deste Organismo ou por intermédio dos Grémios da Lavoura ou Cooperativas Ovinas. Só poderão ser concentradas para venda em leilão com prévia classificação e avaliação da Junta as partidas de lã que tenham sido tosquadas por

manejados encartados e para as quais haja sido solicitada a assistência técnica dos Serviços. A Junta só poderá fazer adiantamentos de fundos por conta de lãs concentradas nas condições indicadas.



POMADA DE VENENO DE ABELHAS VIVAS

ABEVENINA

NO TRATAMENTO DE:

- NEVRITES
- REUMATISMO
- LUMBAGO
- CIÁTICA

Serralheiro-Latoeiro

Organização de Lisboa procura responsável para vazio geral. Condições: habitação, percentagem fabril e ordenado base até 3.000\$00, conforme habilitações.

Resposta com idade, casas onde trabalhou, habilitações e demais elementos elucidativos para a letra U-241. Agência Havas-Rua do Ouro, 242 - Lisboa.

GINÁSTICA

Será presidido pelo sr. governador civil do Distrito o sarau anual do Clube Náutico do Guadiana

Tudo se conjuga para que o sarau anual do Clube Náutico do Guadiana, festa grande de uma das mais prestimosas colectividades algarvias, venha a resultar em excelente jornada de exaltação à ginástica e aos seus salutareos benefícios.

Mais de uma centena de rapazes e raparigas encherão de alegria, de juventude, de cor e de ritmo o belo espectáculo que na noite do próximo sábado se realizará no salão do Lusitano Futebol Clube e a que se digna presidir o sr. dr. António Baptista Coelho, governador civil do Distrito, que de há muito acompanha com o maior interesse a profícua actividade desenvolvida pelo Náutico.

O programa é o seguinte:
I parte — Desfile geral; classe infantil mista; classe de rapazes (12/14 anos); aplicada masculina (paralelas); classe de meninas (10/12 anos); classe de rapazes (15/17 anos); classe mista (12/14 anos); aplicada masculina (saltos de tapete).
II parte — Aplicada masculina (mãos livres); classe especial de meninas; classe de rapazes; aplicada masculina (argolas); classe de meninas, em movimentos rítmicos (arcos, bolas e maças); e saltos em mesa alemã.

CICLISMO

Festival em Tavira

Amanhã, pelas 16 horas, na pista do Ginásio Clube de Tavira, realiza-se um festival de ciclismo no qual participará a equipa do Sangalhos Desportos Clube, com António Baptista, Henrique Castro, Artur Carreira, Henrique da Silva, António Ferreira e Ildio Rodrigues, e a equipa do Ginásio, constituída por todos os seus ciclistas independentes.
Realizam-se provas para populares, amadores e independentes, em eliminatórias, perseguições, critério e em linha.

Lotaria de ontem

O 2.º prémio da lotaria de ontem, da Misericórdia de Lisboa, n.º 25.392, de 200 contos, tem o carimbo e a marca da Casa da Sorte.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 - T. 321866
R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45528

Importação e exportação de artigos regionais de palma (cestos, capachos, etc.)
João Francisco Grosso e Sobrinhos, Lda.
Rua Serpa Pinto, 24 - LOULÉ

CONSULTAL Consultores de Investimentos no Algarve, Lda. Praça Miguel Bombarda, 6 - ALBUFEIRA
Tendo sido fundada para aconselhar no investimento de propriedades de todos os tipos, no Algarve, agradecemos informações dos proprietários, de quaisquer casas ou terras, que desejem vender.

QUE SE PASSA NO CINE-CLUBE?

A propósito da local de S. P. «Que se passa no Cine-Clube?», publicada no último número, recebemos a seguinte carta do Cine-Clube de Vila Real de Santo António:

Vila Real de Santo António, 5 de Maio de 1964.

Sr. director do Jornal do Algarve
Pedimos desculpa por este incómodo que lhe vimos dar.

Tendo o vosso correspondente nesta vila, S. P., cuja identidade conhecemos, formulado, na sua secção «Brisas do Guadiana», publicada no jornal que v. dirige, uma pergunta sobre o que «se passa no Cine-Clube», não queremos nós deixar de lhe responder, atendendo às injustificadas insinuações que no mesmo apontamento se fazem acerca da actividade da actual direcção da colectividade.

I — Não foi publicado programa da última sessão pelo simples facto de no curto espaço de tempo que decorreu entre o alugar do filme e a sua exibição, não nos ter sido possível coagrar os necessários elementos à sua elaboração, o que segundo nos parece aconteceu pela primeira vez na vida do nosso Cine-Clube, caso que não é virgem no meio cineclubista. Para suprir esta deficiência fizemos imprimir um comunicado que foi largamente distribuído com a devida antecedência, pelo que todos os sócios tiveram a tempo conhecimento do que se passava. Nesse comunicado se dizia que oportunamente seria distribuído o respectivo e habitual programa, pelo que julgamos absolutamente inoportuna a pergunta formulada, tanto mais que S. P. tinha conhecimento certo do caso e até ao momento nenhum dos nossos associados se nos dirigiu a pedir explicações, o que prova que todos compreenderam a situação.

II — A reduzida assistência à última sessão baseia-se no seguinte: — No mesmo dia foi apresentado pela primeira vez nesta vila o «Círculo de Iniciação Teatral», noutra sala de espectáculos, tendo acontecido que logicamente alguns dos nossos associados tenham preferido o teatro, por ser um espectáculo pouco vulgar na localidade e também por se tratar de um novo agrupamento composto por elementos locais cujo trabalho todos desejavam apreciar. No entanto estamos certos de que todos os sócios que estiveram ausentes na última sessão voltarão na próxima.

Como S. P. tinha igualmente conhecimento deste facto afigura-se-nos bastante estranha a sua atitude que nos leva a crer movê-lo qualquer sentimento contra o nosso trabalho. Devemos esclarecer v. que S. P. é membro da assembleia geral desta colectividade, embora a sua actividade se possa considerar absolutamente nula, sabendo de antemão que a direcção não trabalha num círculo fechado mas procura, como é seu apandigo, a colaboração activa de todos os associados.
III — Insinua igualmente S. P., ao terminar o seu apontamento que actualmente nada se faz pois outro propósito não podemos ver nas suas palavras «alguma coisa se trabalhou, se fez». Creemos porém que o Cine-Clube desde que S. P. se afastou da direcção tem procurado prosseguir no mesmo, sendo em mais intenso, ritmo de trabalho, o que se prova pelo plano de conferências, críticas reflexas aos filmes, etc., que é de conhecimento de todos os associados.
O Cine-Clube precisa é de associados que deem a sua efectiva e pronta colaboração, que não se resume em palavras, e não de críticas destrutivas que, estamos certos, são prejudiciais à vida do Cine-Clube.
Juntamos a esta carta, cuja publicação muito agradecemos a v., um exemplar do comunicado a que fazemos referência.
Pedindo mais uma vez desculpa pelo tempo precioso que roubamos a v. e pelo espaço que vimos ocupar no vosso prestigioso jornal, embora não seja do nosso agrado sustentar polémicas deste género, subscrevemo-nos com muita consideração,

Pela Direcção,
O Presidente,
José Alexandre de Brito

CANOR

DECORAÇÕES em todos os estilos
A casa do bom gosto e economia do cliente.

Av. Casal Ribeiro, 46-A-C-LISBOA-1
Telef. 42911 (ao Saldanha)

Furgoneta Thames de caixa fechada

Vende Cooperativa Agrícola de Portimão. Recebem-se propostas com preço, em carta fechada, até 30 do corrente mês de Maio.

Monte Gordo

Casa mobilada, a estrear, aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro.
Respostas: Rua Infancia 16, n.º 112-1.º, Esq. LISBOA-3.

NÃO LEIA ISTO!

AGORA SIM! OLÁ!
Entre dois amigos:
— Foi almoçar no 1.º de Maio as JANELAS VERDES com um amigo que ficou encantado com o ambiente e a boa cozinha. Há ali um «reservado» para refeições que é um autêntico jardim. Uma delícia. Boas qualidades de vinhos, como o Ipiranga fresco. Também servem os deliciosos gelados OLA. Para a próxima ceia mandamos «ssair» um frango no espeto com batatas (35\$00) e o habitual «Ipiranga».

CAFÉ RESTAURANTE JANELAS VERDES
Aberto até às 4 horas da manhã
Telef. 206-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

VENDEM-SE

Três talhões de terreno com 10,60 m. por 30 m. de fundo cada um, na Rua 5 em Vila Real de Santo António.

Vendem-se em conjunto ou separados.
Tratar com Domingos Horta - Vila Real de Santo António.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António
DOMINGO, a história trágico-cómica de uma jovem que casou com um homem que eram dois! Tu e eu somos três, em eastmancolor, com Anália Gádia, Alberto Mendonza e Katia Loritz. (Para 12 anos).
TERÇA-FEIRA, um filme que deve ser visto com os olhos da alma e do coração! Bela recordação, em eastmancolor, com Joselito e Libertad Lamarque. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, Fantasmas em Roma, em technicolor, com Marcello Mastroianni e Belinda Lee. (Para 17 anos).

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 50\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.º, LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio. A cobrança, mais 4\$00.

PINTOS E FRANGAS NEW HAMPSHIRE - PURA O VOS - RECORD MUNDIAL - CARNE
A raça mais adaptada ao nosso País - Prefira esta raça consagrada e admitida no:
American Standard of Perfection
Avícola de Santa Apolónia, Lda.
Calçada de Santa Apolónia, 16 - Telefone 832867 - LISBOA

PRECISA-SE Empregado de mesa e cozinheira, com prática de serviço, para a época da praia, no Restaurante Regional da Praia de Tavira. Bom ordenado.

PRÉDIOS VENDEM-SE

EM ODIVELAS; 800 CONTOS:
Revestido a tinta de água, entrada em mármore. Composto de 8 inq. 4 casas soalhadas por hab. Todos os req. modernos. Rende 61.200\$00. Isento 6 anos.

EM ALMADA; 900 CONTOS:
Novo, bem construído em cimento armado. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 4 casas soalhadas amplas por hab. Rende anualmente 60.000\$00. Isento 6 anos.

LISBOA

À LAPA; 1.000 CONTOS:
Antigo, em alvenaria. Composto de 4 pisos. 5 casas soalhadas por hab. Todo alugado. Rende 66.000\$00 anuais.

NA AJUDA; 1.250 CONTOS:
Bem servido de transportes. Revestido a marmorite pela frente e rectaguarda. Composto de rés-do-chão e 2 andares dt.º e esq.º. 5 div. des. hall e marq. Rendas estáveis. Rende 76.000\$00 aprox. Isento 6 anos.

A CAMPO DE OURIQUE; 1.500 CONTOS:
Isento de contribuição. Bem servido de transportes. Estrutura e acabamentos esmerados. 9 inq. e porteira. 5 div. e desp. Rende cerca de 100.000\$00.

NUM DOS BONS LOCAIS DE LISBOA; 1.600 CONTOS:
Muito bem servido de transportes. Isento de contribuição por 6 anos. Estrutura e acabamentos esmerados. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Sem lojas. 5 div. desp. hall e marq. Rende cerca de 103.000\$00.

EM ZONA INDUSTRIAL; 1.700 CONTOS:
Todo alugado. Construção em cimento armado. Composto de r/c e 4 andares dt.º e esq.º. Bons acabamentos. Rende 119.000\$00 anuais. Isento 6 anos.

À AV. DE ROMA; 1.900 CONTOS:
Com rendas de 1.110\$00. Isento de contribuição por 6 anos. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. Boas div. por hab. Rende 119.000\$00 aprox.

NA PENHA DE FRANÇA; 2.300 CONTOS:
Antigo, completamente restaurado. Composto de 4 pisos dt.º e esq.º. 6 e 7 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho por hab. Rende cerca de 166.000\$00. Boa aplicação de capital.

A ARROIOS; 3.700 CONTOS:
Facilita 1.600 contos a juro baixo. Com 3 inq. por piso. Isento de contribuição por 6 anos. Construção e acabamentos esmerados. Rende 237.000\$00 aprox.

NOTA — Todos estes preços estão sujeitos a oferta. Os senhores compradores não nos pagam qualquer comissão e prestamos toda a assistência até final da transacção.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
Fundada há mais de 30 anos
CAPITAL SOCIAL 15.000 CONTOS
LISBOA: Rossio, 3-2.º (Esq. da Rua Augusta) — Telef. 369384/5/6
PORTO: R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira) — Telef. 20344/5/6

NECROLOGIA Terreno-Vende-se

Armando Neto Madeira
Com grande acompanhamento realizou-se em Moncarapacho, onde faleceu, o funeral do sr. Armando Neto Madeira, antigo ajudante de notário, de 73 anos, casado com a sr.ª D. Alice Santos Neto Madeira, pai dos srs. dr. Ivo Neto Madeira, advogado, Pedro Neto Madeira, Industrial, e D. Maria Alice Conceição, casada com o sr. Manuel dos Santos Conceição, e cunhado do sr. eng. Mário Abrantes Matias.
Pessoa de raras qualidades de carácter, a notícia do seu falecimento causou grande consternação em todos os que o conheciam.

João Martins
Faleceu em Vila Real de Santo António, o sr. João Martins, de 64 anos, casado com a sr.ª D. Maria Antónia Martins, e pai do sr. Joaquim José Martins e da sr.ª D. Maria Rita Martins, casada com o sr. André do Nascimento Roque, nosso assinante no Lavradio.
D. Custódia Martins Cardoso
Em Vila Real de Santo António faleceu a sr.ª D. Custódia Martins Cardoso, de 73 anos, solteira, irmã das sr.ªs D. Márcia Cardoso e D. Amélia Cardoso Santos, casada com o sr. Amácio José dos Santos, tia das sr.ªs D. Maria Bela Cardoso, D. Maria Adelinha Cardoso dos Santos e do sr. José Joaquim Cardoso.

D. Bebiãna Maria
Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Bebiãna Maria, de 82 anos, viúva, natural de Odeleite, mãe da sr.ª D. Georgina Gonçalves Barradas e dos srs. José António Gonçalves Barradas, nosso assinante em Lisboa, avô da sr.ª D. Lucinda Gonçalves Barradas e dos srs. Ildio Custódio Gonçalves e Valdemar Gonçalves Barradas e sogra da sr.ª D. Eulália da Paz Gonçalves e do sr. Rafael Custódio.
As famílias enlutadas apresentam Jornal do Algarve sentidas pêsames.

VENDE-SE Pretende-se alugar

a Farmácia Sousa em TAVIRA
Informa e recebe propostas o solicitador José Luís Cesário ou na própria Farmácia.
Em Vila Real de Santo António casa nova, para habitação, bem localizada.
Respostas a este jornal ao n.º 4 279.

CASA Motor Marítimo

ALUGA-SE, amplas divisões, óptima situação, frente ao rio, estação caminho de ferro, embarque para Espanha. Fácil adaptação para estalagem ou restaurante.
Informa-se em Vila Real de Santo António, Avenida da República, 119, Telef. 4.
Super Skandia de 105 HP, em bom estado e a funcionar. VENDE-SE. Resposta a Leonel R. Agostinho - FARO.

Há treze anos que não chove numa aldeia alicantina

As crianças de Torremendo, na província de Alicante, nunca viram chuva nem fazem a menor ideia do que seja esse fenómeno atmosférico.

Efectivamente há treze anos que ali não cai uma gota de água. Esta prolongada seca ocasionou graves danos na agricultura, especialmente nas amendoeiras, a tal ponto que foram arrancadas mais de dez mil destas árvores completamente secas. As amendoeiras de Torremendo têm fama pela sua qualidade mas cada vez é menor a sua produção.

Os habitantes emigram cada vez em maior número mas espera-se que com a construção da albufeira de La Mata, a pouca distância da aldeia, se redimam estas terras tão ressequidas.

A Casa da Sorte ajuda o Sporting de Braga através do Totobola

Entre as numerosas felicitações recebidas pela direcção do Sporting de Braga, destaca-se uma carta da Casa da Sorte, de que é proprietário o sr. comendador António Augusto Nogueira da Silva, porque, além das palavras de aplauso pelo grande e honroso triunfo do clube, faz também uma importante oferta de auxílio, para ocorrer ao aumento de encargos que o regresso à I divisão vai provocar.

Assim a Casa da Sorte promete contribuir semanalmente para o Sporting de Braga com a totalidade das comissões que, durante este ano, competirem à sua filial naquela cidade como agente do Totobola.

Consequentemente, e além de quaisquer outras modalidades de auxílio directo, todos os bracarense passam a dispor de mais essa forma indirecta de ajudar o clube, sem que isso represente para eles um novo sacrifício.

BRISAS DO GUADIANA

E A HORA VEM CHEGANDO!

PRIMEIRO domingo de Maio, soa-lheiro, convidativo a uns mergulhos no Atlântico. Monte Gordo acena-nos e lá vamos outra vez (as vezes que as «Brisas» lá nos têm levado!). Encontramos a mesma areia doada e o mesmo mar chão que deixáramos em Outubro, mas muito mais gente agora. Tanta que até estranhámos, pois os jornais nada ainda tinham dito, nem fotografado. Sem carreiras de camionetas a assegurar o retorno a horas de almoço, e mesmo assim a praia regorgitava! Muitos automóveis muitas bicicletas, muitos toldos armados, tudo, ou quase tudo, enfim, a dar-nos conta de que uma nova época balnear começara a preceito.

Passo pela areia macia e limpa, banho de mar agradável, banho de sol agradável e uma vista de olhos pela povoação, antes do regresso. Terra sossegada, pacata, nem parece sonhar com o que a espera. Nem a harmónica amplitude do Hotel Vasco da Gama, nem os vultos escuros dos outros hotéis, a crescer, modificando-lhe sensivelmente os horizontes, parecem influir no ambiente montegordino.

Uns estrangeiros querem selos e levamo-los à estação dos C. T. T. Fechada. Abre às 10, encerra às 12. Era domingo! Mas... Monte Gordo tem fama internacional e precisa de uma estação dos C. T. T. à altura, com horário igual ao das terras que crescem depressa. Dizem-nos que só há ali um empregado e um carteiro e que o serviço extenua. Não está certo em Monte Gordo, onde se fixam os olhos do País e do estrangeiro. É preciso mais, e melhor, e com urgência.

A Estrada da Mata abre-nos caminho para o regresso a Vila Real de Santo António e sugere-nos uns ligeiros considerandos. Assistimos, presentes, ao seu esboço e inauguração, pelo útil impulso que dava ao progresso de todo o Setovento e da bela praia que serve. E por de há muito pugnarmos pelo seu alargamento, foi com viva satisfação que notámos figurar este nos planos e preocupações do Município,

que o incluiu na relação há pouco apresentada ao sr. ministro das Obras Públicas, entre os melhoramentos tidos como mais urgentes e necessários para o concelho. Em altura em que o Aeroporto do Algarve está prestes a concluir-se, quando se esboçam as linhas do futuro campo de aviação da Vila Pombalina, quando as comissões luso-espanholas activam os seus estudos para um próximo e decisivo arranço na ponte do Guadiana, não há dúvida que a Estrada da Mata resultou em triunfo valioso que é necessário atender e acarinhar para que possa oferecer todos os inerentes benefícios. Belo futuro tem por diante a magnífica via, e ocalá nos arranjos que nela vejamos não deixam de ser justamente considerado esse futuro.

Apreciada do seu começo de Monte Gordo, a estrada é agora uma linha aprazível mas demasiado estreita, que umas valas de há muito abertas próximo ao Hotel e onde se vem trabalhando afanosamente tornam ainda mais estreita. Nalguns pontos, as obras de esgotos feitas há meses deixaram rasto bem visível, encurtando bastante a faixa alcatroada. Além das pequenas covas que se notam, perigosas para o trânsito, a inconsistência com que o terreno flutu, nas bermas, após o fecho das covas onde se colocou a tubagem tem dado origem a que alguns carros mais pesados se atolem e quase se voltem e que outros mais leves se vejam em apuros para de lá sair. E a poeira que de lá se desprende! A estreiteza da estrada dificulta o cruzamento dos autocarros, que se torna deveras difícil no Verão, que os automóveis por ali estacionam às centenas.

A saída de qualquer vistoria do Parque de Campismo exige sempre cuidados especiais, dado o pequeno espaço de que se dispõe para a manobra, e como se sabe é grande o movimento de entradas e saídas de veículos do Parque. Ao passarmos no recinto, lembrou-nos como ficaria bem junto a ele, ao ser alargada a estrada, uma rotunda que ajudasse a sincronizar o trânsito, contribuindo ao mesmo tempo para embelezar o local. Em certos pontos mais altos da estrada, a imponência e frondosidade da mata sugere a criação de parques de estacionamento em que miradouros de feitura simples permitam desfrutar a paisagem. A passagem pelo rádio-farol lembrou-nos que semanas antes víramos ali nada menos de doze camionetas com excursionistas, quadro que amiúde se repete, pois aqueles apreciam as sombras do pinhal e a frescura e salubridade da água do poço próximo, sempre amavelmente facultada, além da subida ao próprio farol, também com muitos motivos de interesse. Um conveniente arranjo do sítio, tendo em vista a sua extraordinária frequência, não seria descabido e constituiria boa propaganda para a vila.

Entrados na vila, tudo em que pelo caminho pensáramos se nos agigantou na mente, tornando-se ao mesmo tempo infinitamente pequenino ao compará-lo com o todo em perspectiva. Num diário surgiu-nos a nota do Ministério das Obras Públicas comunicando ter sido autorizada a construção, na nossa Província, de unidades hoteleiras com a capacidade de 3.800 quartos e indicando o estado em que se encontram os estudos do planeamento turístico da região. Afinal, a hora vem chegando, está prestes a chegar, a hora de Monte Gordo, de Vila Real de Santo António, de toda a Província e esta não tardará a ter quanto a Operação Algarve-Turismo lhe idealizou, num aproveitamento integral que a enriquecerá, e ao País. Ó namos esperando.

S. P.

Que se passa com os esgotos de Monte Gordo?

(Conclusão da 1.ª página)

solucionar. Como recurso, têm-se aberto fossas, a higiene deixa muito a desejar, há casas que continuam por ligar à rede e a conclusão desta também parece demorada. Há quem diga, de resto, que o colector geral já tem diâmetro reduzido para as necessidades que vão surgir com as novas instalações hoteleiras em conclusão e também, ao que parece, lava certa desorientação quanto ao diâmetro das canalizações de água.

É caso para perguntar: que técnica preside a estes trabalhos, que são fundamentais? É assim que se quer fazer turismo? É não há nenhuma entidade autorizada que ponha termo a esta desorientação e peça responsabilidades a quem as tiver?

FABRICANTES

A maior colecção de fios tricot

Grandes variedades para a estação corrente

PREÇOS MAIS BAIXOS

ISCOCESA SUPER cores lisas e mesclas
ISCOCESA CRYLON AUSTRIÁLIA SUPER cores lisas e mesclas
SHETLAND

A Esc. 150\$000 quilo

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE

LISBOA - 1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Pela segunda vez o Supremo Tribunal Administrativo deu provimento a um dos recursos interpostos pelo nosso comprovinciano sr. eng. dr. José António Madeira num concurso para astrónomo de 1.ª classe do Observatório de Lisboa

NOSSO comprovinciano sr. eng. dr. José António Madeira, depois de ter ganho um recurso em Tribunal Pleno, em 18 de Outubro de 1962, acerca do concurso para astrónomo de 1.ª classe do Observatório de Lisboa, foi compelido moralmente, a formular novo recurso em virtude de uma decisão iníqua cometida na terceira reunião do júri do concurso então constituído por quatro membros, incluindo o presidente, visto o Tribunal Pleno ter afastado um dos quatro vogais que havia sido nomeado indevidamente.

Aguardemos agora a saída do acórdão que naturalmente vem esclarecer a interpretação das disposições regulamentares que o júri erradamente teria

seguido, isto se não houve o propósito, como se supõe, de atingir o mérito científico do distinto astrónomo.

O concurso foi aberto em 24 de Novembro de 1958, havendo o júri já reunido três vezes, baseando-se em matéria interpretativa que o Tribunal condena por ilegal nos seus outros pareceres, dando provimento ao sr. dr. José António Madeira que se mantém há cinco anos com firmeza, disciplina e dignidade confiando na justiça que rege a harmonia de uma sociedade enraizada por normas jurídicas seculares.

O leitor recorda-se certamente que este caso teve até grande retumbância na Assembleia Nacional pela voz firme e intemorata do grande paladino dos direitos do ser humano, o nosso prezado amigo, sr. coronel Manuel Sousa Rosal Júnior, nas sessões memoráveis de 21 de Fevereiro de 1961 e 18 de Abril de 1963, recebendo vementes aplausos dos restantes deputados. Felicitamos muito sinceramente o nosso estimado amigo sr. dr. José António Madeira, prestando-lhe as homenagens a que tem jus pelos seus excelso predicados de cientista de renome internacional.

Uma palestra em Vila Real de Santo António integrada na Semana do Ultramar

INTEGRADA na tradicional «Semana do Ultramar» promove a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, pelas 21 horas, no salão nobre dos paços do concelho, uma palestra intitulada «A coexistência cultural perante os planos de desenvolvimento comunitário das populações autóctones do norte de Angola», conducente a robustecer a consciência pública e a fomentar um mais completo conhecimento da forma como se construiu a nacionalidade e da importância que o além-mar português representa para a sobrevivência da pátria. Será orador o sr. dr. Joaquim Marçal Carrusca de Castro, de Lisboa.

Uma interessante indústria nasce em Pêra, onde amanhã é inaugurada uma exposição de tapeçarias e quadros

(Conclusão da 1.ª página)

As aguarelas, em número de vinte e quatro, enriquecem bastante a exposição que poderá ser visitada a partir de amanhã, todos os dias, das 14 às 20 horas.

Uma das peças de tapeçaria faz-se notar pelas suas grandes dimensões — dezoito metros quadrados de superfície.

Algumas obras em escultura executadas também por José de Mendonça encontram-se igualmente espalhadas pela sala de exposição que merece uma atenta e demorada visita de todos aqueles que se interessam pelos problemas de arte.

Prezamos com o certame chamar a atenção dos interessados para a importância de que se reveste a execução destes trabalhos e para o valor que eles poderão representar na elevação do nível de vida na simpática povoação.

TIPÓGRAFO

1/2 oficial compositor precisa-se.

Estúdio Gra-Tec — OLHÃO.

chuva artificial BAUER
rega por aspersão
ING. GUSTAVO CUDELL
PORTO - Rua do Bolhão, 157 - LISBOA - 1 - Rua Passos Manuel, 69-A

ATENÇÃO!

Srs. Camionistas e ao público em geral

A INFORMADORA AUTOMOBILÍSTICA FARENSE

DE

Francisco M. E. Pinheiro

Avenida da República, 36 — Telefone 1299 — FARO

(A única agência do Algarve no ramo automobilista que trata de toda a documentação de condutores de veículos)

participa a V. Ex.ª que tem para venda e entrega imediata

O DISPOSITIVO DE PRÉ-SINALIZAÇÃO

a ser utilizado por todos os VEÍCULOS PESADOS a partir de 1 de MAIO DE 1964 e VEÍCULOS LIGEIROS a partir de 1 DE OUTUBRO DE 1964 conforme está estipulado pelo

DECRETO-LEI N.º 45299

A MELHOR MARCA AO MELHOR PREÇO DO MERCADO

Não esqueça e faça prontamente a sua encomenda

Fazemos todas as remessas por camioneta, caminho de ferro ou correios, bastando um simples postal ou telefonema

As encomendas feitas até às 18 horas são remetidas no mesmo dia

Modelo aprovado pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres



PURFINA PORTUGUESA Sociedade de Óleos e Carburantes S. A. R. L.

Vem comunicar aos seus Ex.ª Clientes, amigos e ao público em geral, que nomeou seus AGENTES CENTRAIS, para a venda exclusiva de todos os produtos «FINA» no Distrito de FARO: a firma, «SULMAR» Sociedade de Transportes e Pesca, Lda. Rua Infante D. Henrique, 162 em PORTIMÃO

«SULMAR» Sociedade de Transportes e Pesca, Lda. PORTIMÃO

Tem a honra de comunicar que lhe foi concedida a AGÊNCIA CENTRAL, da PURFINA PORTUGUESA - Sociedade de Óleos e Carburantes, S. A. R. L., para a venda exclusiva de todos os produtos «FINA» na província do ALGARVE.



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) TEL. 63 71 06 - LISBOA-3